

O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 142 — NOVEMBRO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00

POLICIA



MAGICO



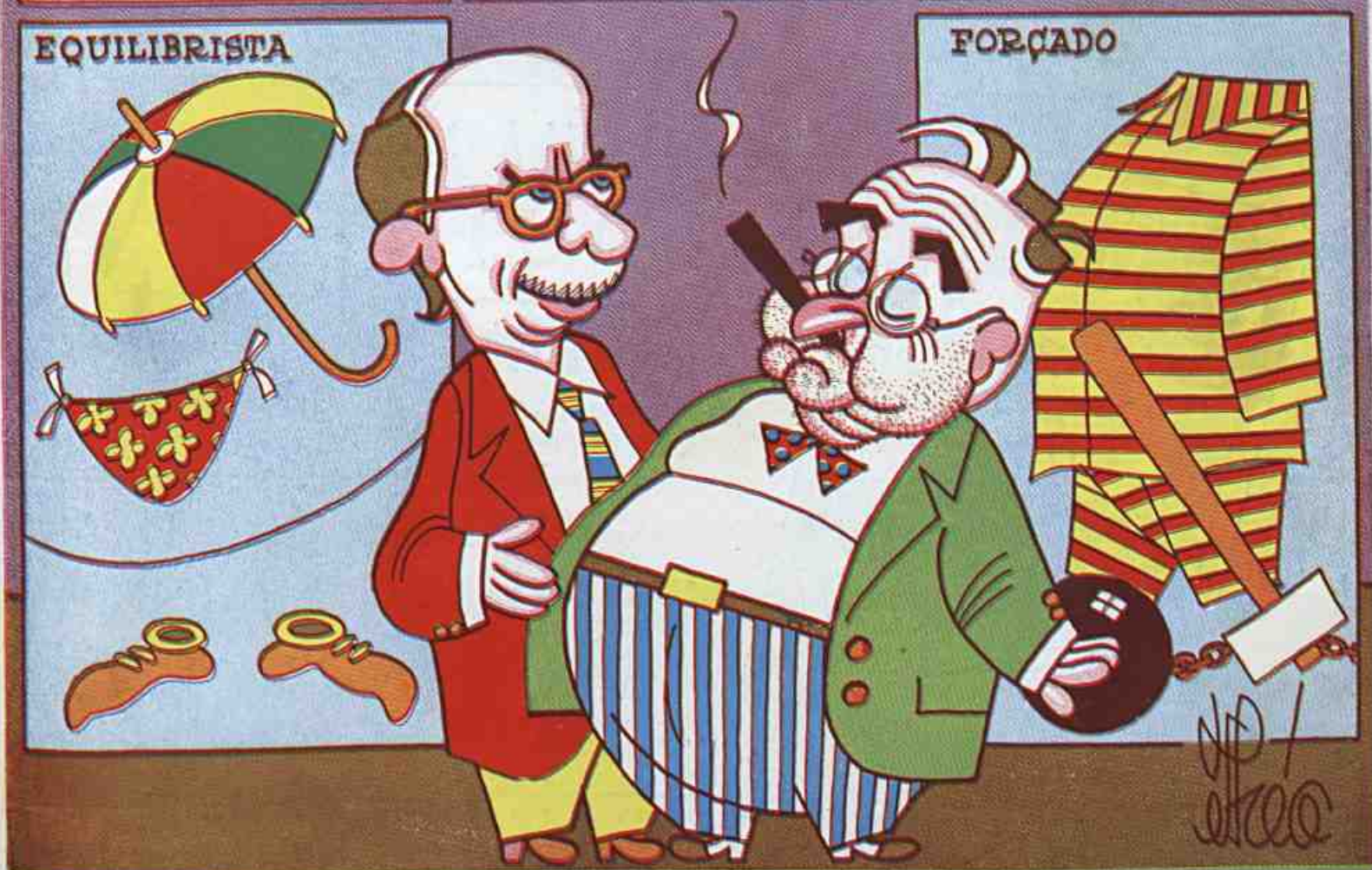
LUTADOR



EQUILIBRISTA



FORÇADO



GETULIO — Você precisa de todo esse guarda-roupa?

SEGADAS — Preciso, Excelência — para lidar com os Institutos, preciso bancar o Policia; para enfrentar o problema da Casa Popular, o Mágico; para liquidar a inércia burocrática, o lutador; para entender-me com os políticos, o equilibrista; e, quanto ao resto, preciso trabalhar como um forçado!

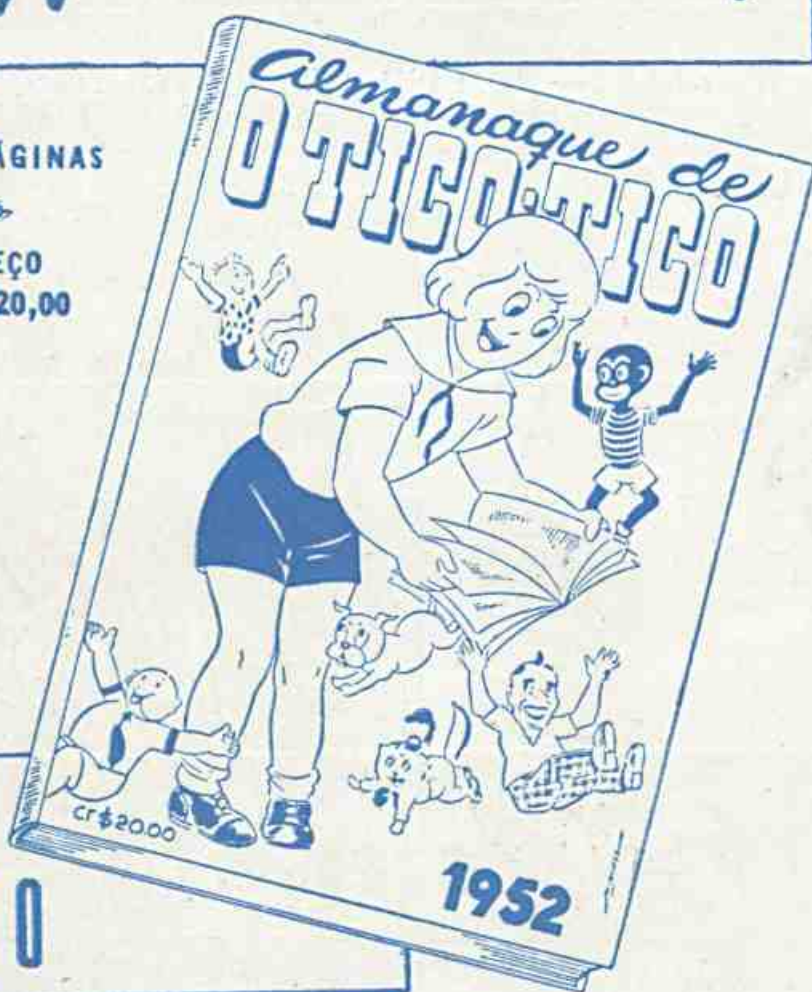
PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS

BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 25,00



EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



QUALIDADES DE LIDERANÇA

Como a feijoadas
gostosa e nutritiva, Continental
é uma preferência nacional
— é o cigarro de classe
mais vendido no Brasil!



TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

PAHORAMA

O Plano do Carvão e seus ditradores

Vozes autorizadas já se manifestaram em torno do chamado Plano do Carvão Nacional, elaborado pelo governo com a ajuda de técnicos de notória responsabilidade. São todas acordes em reclamar a sua aprovação imediata, em face de circunstâncias conhecidas, que se agravam com o decorrer dos dias.

....Causou, por isso mesmo, a mais justificada surpresa o pronunciamento da Comissão de Segurança Nacional da Câmara, rejeitando-o sumariamente sob a alegação de que ele não atende as necessidades da nossa segurança! O argumento é positivamente absurdo, embora partindo de figuras de reconhecida respeitabilidade.

O Plano do Carvão foi elaborado precisamente para atender aos imperativos da segurança do nosso país na eventualidade de um conflito internacional, que nos impossibilite de receber os suprimentos regulares do produto estrangeiro. Todos sabemos que o carvão brasileiro está sujeito a várias restrições de natureza econômica. Seu baixo poder calorífico e alto teor de resíduos e cinzas constituem desvantagens já suficientemente apontadas. Mas, ao lado disso, há uma série grande de conveniências, ainda do ponto de vista econômico, que recomendam o seu aproveitamento. Essas vantagens crescerão de vulto no dia em que estiver processado a mecanização do trabalho nas minas. Despreza-las para atender aos caprichos dos que invocam argumentos antiquados ou improcedentes em defesa de uma tese esdruxula — inconveniência da exploração do carvão nacional por ser anti-econômica — é cometer o mais hediondo de todos os crimes, porque é um crime contra a Nação, um verdadeiro crime de lesa-pátria! ARM.

A PECUARIA, NO BRASIL

E' sabido que o Brasil possui um dos maiores rebanhos do mundo. No continente americano, apenas os Estados Unidos têm maior número de bovinos que nós. O rebanho da Índia também é maior, supondo-se que o da Rússia — de onde não se conhecem dados estatísticos — o seja, igualmente. O nosso gado bovino está melhorando rapidamente em qualidade e quantidade, o que nos assegurará posição privilegiada.

Em 1945, o Brasil possuía 44 milhões de bovinos. Temos agora mais de 50 milhões. O maior rebanho estadual está localizado em Minas Gerais — 11.618.000 cabeças, o segundo encontra-se no Rio Grande do Sul — 8.421.000; o terceiro, em São Paulo — 6.390.000; o quarto, em Mato Grosso — 4.474.000; o quinto, em Goiás — 4.123.000; o sexto, na Bahia — 4.030.000. O Ceará possui 1.455.000 bovinos, Santa Catarina 1.281.000, Piauí 1.068.000, o Estado do Rio, 1.043.000, e o Maranhão, 1.036.000.

Sabido que a carne bovina é alimentação dos grandes centros — pois há regiões, no Brasil, onde as populações locais jamais provaram, sequer, o sabor desse alimento — é de estranhar que vivamos permanentemente a braços com a crise de tal produto. As estatísticas revelam que não há falta de gado de corte. Haverá, talvez, outras razões para que estejamos permanentemente submetidos a esse suplício — a carne de boi é a alimentação básica das grandes populações litorâneas — mas não há dúvida que a grande razão, a principal, é a incapacidade dos governos para resolver problema tão simples.

O RESULTADO DOS GRANDES INCENDIOS, NO SUL

Segundo relatório enviado pela Inspeção Regional Florestal, sediada em Porto Alegre, ao Ministério da Agricultura, foram atingidos pelo fogo os seguintes municípios: Torres, Osório, Bom Jesus do Triunfo, Caxias do Sul e São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul; Turvo, Campos Novos, Canoinhas, Urussanga, S. Joaquim e Araranguá, em Santa Catarina.

Os prejuízos florestais e agrícolas são estimados em trinta milhões de cruzeiros. Numa área de 255 mil hectares, foram destruídos oitenta por cento das matas, inclusive mais de 200 mil pinheiros.

O município mais atingido foi Turvo, pois, ali, os incêndios se alastraram pelas localidades de Morro Azul, Morro Grande, Timber, Praia Grande, Esperança e Molhacóco.

Com o início das chuvas, os focos de incêndio foram desaparecendo aos poucos, estando, hoje, completamente dominados.

MOVIMENTAM-SE OS MINEIROS CONTRA A ELEVAÇÃO DOS IMPOSTOS

Segundo informações de Minas, o café produzido naquele Estado paga duas vezes o imposto de vendas e consignações quando sai dali para o Rio. E' de notar que quase todo o café da Zona da Mata vem para aqui.

A situação do algodão, entretanto, ainda é mais delicada, pois o mesmo imposto de

vendas e consignações incide nada menos de sete vezes sobre aquele produto, desde a colheita até a distribuição dos tecidos, pelos varejistas.

Em face dos boatos de que o governo do Estado, a braços com um déficit de quatrocentos milhões de cruzeiros, pretendia aumentar os impostos, uma comissão de duzentos fazendeiros da Zona da Mata resolveu procurar o governador Juscelino Kubitschek, em Belo Horizonte, a fim de protestar contra a pretendida medida, que viria contribuir ainda mais para o agravamento das condições de vida. A Comissão, entretanto, não pôde desempenhar dessa incumbência, porque o governador, alegando que se achava muito ocupado, recusou-se a recebê-la!

A CENTRAL DO BRASIL REABILITA O CARVÃO NACIONAL

O Diretor da Central do Brasil ordenou que fossem canceladas todas as compras de carvão estrangeiro, em virtude do êxito que vem alcançando a campanha em prol do aumento do consumo do carvão nacional naquela ferrovia.

Essa providência encerra medidas de natureza econômica das mais acertadas. A despeito de ter a maioria das suas linhas já eletrificadas, a Central do Brasil ainda é grande consumidor de carvão mineral, empregado sobretudo nos ramais de longo percurso. Utilizando o combustível nacional, a sua administração terá contribuído, em primeiro lugar, para a economia de divisas estrangeiras e, em última análise, para a reabilitação do nosso carvão, injustamente relegado a um plano secundário e colocado a preço vil, a despeito ou excelência de suas qualidades para determinadas finalidades.

VARIAÇÕES EM TORNO DA CARNE

A Secretaria de Agricultura da Prefeitura, evidentemente, para consolar a a população carioca — que só encontra, agora, nos açougues, filé sem aba e alcatra, ao preço de 20 cruzeiros o quilo, por sinal, o mais alto da tabela — acaba de anunciar que o fornecimento de carne, este ano, é maior do que nos anos anteriores. E afirma que os cariocas consumiram mais 9.324.174 quilos que em 1950. Ora, isto é, o que chamou um jornal local, com muita propriedade, carne de estatística, ou melhor, carne que não enche barriga... Terá sido, talvez, apoiado nestes dados estatísticos que o presidente da C. C. P., justificando a crise do produto afirmou, há dias, que estamos, não só os cariocas, mas todos os brasileiros, comendo carne de mais... E' uma declaração esdruxula, que não abona evidentemente a capacidade administrativa de quem dispõe de tantos poderes no exercício de suas funções. Mas para que comentá-la?

ECONÔMICO

LEITE EM PÓ A VONTADE

A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior acaba de adotar uma providência que deve ter a mais ampla divulgação: licenciou importações, até 31 de dezembro deste ano, em moedas inconvertíveis, sem restrição quantitativa, em favor de firmas do ramo, mesmo sem tradição, do leite em pó integral. Essa resolução visa suprir o mercado neste período, em face da escassez do leite *in natura*, cuja aquisição já está sendo feita com dificuldade.

A luta entre o leite em pó e o leite *in natura*, alimentada por poderosos interesses econômicos, tem sido uma luta verdadeiramente inglória com reflexos desfavoráveis sobre a saúde das pobres crianças. São, infelizmente, estas que mais sofrem porque ficam privadas, numa determinada fase do ano, do seu alimento básico. É que a CEXIM, ou que outro qualquer nome tenha, só autoriza as importações de leite em pó — não fabricamos ainda este produto, no Brasil — depois que se esgotam os estoques nacionais do leite *in natura*. E como os embarques não se podem processar da noite para o dia, — será possível que os nossos administradores ainda não tenham compreendido isto? — passam, às vezes, as nossas pobres crianças, dois meses sem poderem contar com o alimento básico de sua subsistência: o leite.

CONTINUA O ENTESOURAMENTO

Manifestando-se, há dias, contra o horário único para o expediente bancário, o presidente do Sindicato dos Bancos do Rio disse que o dinheiro em circulação, no país, não vai além de 35 bilhões de cruzeiros. Destes, apenas 4 bilhões e meio estão em movimento, através dos bancos, inclusive do Banco do Brasil. Se voltar a vigorar o horário único para os bancos, a paralisação do dinheiro se agravará, pois as firmas comerciais e industriais passarão a fazer reservas de dinheiro para os seus pagamentos durante o tempo em que os bancos estiverem fechados. É evidente que esta medida determinará um entesouramento de dinheiro nos cofres dessas firmas, fato esse que, estendendo-se por todo o país, virá determinar uma profunda queda no encaixe dos bancos com efeitos profundamente nocivos à economia nacional.

O SERVIÇO SOCIAL RURAL

Falando em Porto Alegre, o sr. Euvaldo Lodi atacou o projeto do Ministério da Agricultura sobre a criação do Serviço Social Rural, acusando-o de pretender exaurir o SESI, tirando-lhes as fontes de suprimento.

Respondendo, o ministro João Cleophas esclareceu que o que se pretende, com a criação do Serviço Social Rural, é evitar que as indústrias de base rural forneçam recursos a trabalhadores de todas as profissões, e talvez a muitas outras finalidades, não beneficiando, de preferência, ou exclusivamente o trabalhador rural, o mais

desamparado até agora. Esse desamparo e esse abandono é que o governo tem a decisão de atender por meio do Serviço Social Rural.

O receio de que o referido Serviço venha enfraquecer o SESI é insubsistente, pois o aumento anual do parque industrial brasileiros bem assim das folhas de salários garantem ao SESI arrecadações que facilmente cobrirão a diferença da receita que ocorre com a criação do Serviço Social Rural.

O ministro ainda esclarece que, onde existam atividades do SESI, prestem ou não serviços ao meio agrário, o Serviço Social Rural só intervirá para intensificá-las e aperfeiçoá-las.

A CRISE DA BORRACHA

Até 1940 o Brasil não dispunha de indústrias de borracha que pudessem constante uma percentagem razoável da sua produção de hevea. Só com a instalação da indústria de pneumáticos é que demos início ao uso da borracha nacional, canalizando para o vale Amazônico substanciais importâncias. Naquele ano, para uma produção extrativa de 18.284 toneladas de borracha, peso molhado, consumimos, na indústria, 5.765 toneladas. A partir de 1940 a capacidade de consumo das fábricas foi crescendo e já em 1946 havia aumentado de 219 % ao passo que, naquele mesmo ano, a produção extrativa aumentara apenas de 63%.

Em 1950, o consumo industrial ultrapassava a produção brasileira de borracha em 5.362 toneladas, pois o crescimento da indústria foi naquele ano, de 417% sobre 1940, enquanto que, no mesmo período a produção extrativa cresceu, de apenas 33%. Em 1951, para uma produção estimada de 28.000 toneladas de borracha bruta, haverá um consumo de 37.000 toneladas.

Esses algarismos são suficientemente eloquentes, dispensando, por isso mesmo, quaisquer comentários. O Brasil já não possui a matéria prima necessária para a sua indústria de borracha. Daí recorrer à importação do produto oriental, 2.400 toneladas encomendadas àquela fonte pelos industriais de S. Paulo não chegaram, entretanto, dentro do prazo estipulado, deixando as fábricas sob a ameaça da paralisação imediata. Outras encomendas já foram feitas, mas se não houver o indispensável aceleramento do ritmo de entregas, a nossa indústria de derivados de borracha terá experimentado, este ano, uma das crises mais graves de toda a sua história.

MAQUINAS PARA A INDÚSTRIA

De 1946 a 1950, a indústria nacional importou mais de quatro bilhões de cruzeiros de máquinas a fim de atender às necessidades de reequipamento e ampliação. O maior volume dessas aquisições foi feita pela indústria textil, que importou, no referido período, maquinismo acessórios no valor de 2,1 bilhões de cruzeiros, ou seja mais de 50% daquele total.

VAMOS, ENFIM, FABRICAR AUTOMOVEIS

Acaba de ser concluída a fábrica Nacional de Automóveis S. A., com o capital de 150 milhões de cruzeiros. Suas instalações serão montadas no vale do Paraíba, entre Taubaté e Tremembé. A linha de montagem, segundo planos elaborados por uma firma norte-americana, será de cem carros diários.

O dr. Roberto Stephane Lang, ex-técnico da fábrica Citroen, concluiu os estudos e os projetos do novo automóvel "Pinar", que obedecerá as linhas e à técnica modernas possuindo várias inovações patenteadas.

Toda a fabricação será processada com materiais nacionais adquiridos em Volta Redonda e em várias indústrias paulistas.

CINCO NOVAS INDÚSTRIAS EM JUNDIAÍ

Jundiaí, progressista cidade do Estado de São Paulo, vai-se transformando num dos centros industriais mais adiantados.

Sabe-se agora que vão ser instaladas ali cinco novas indústrias, que produzirão máquinas de costura, madeira compensada, cloratos e hidrometros. A fábrica de hidrometros, instalada no bairro do Moisés, já está em início de atividade.

DEFENDER O PREÇO DO CAFÉ SEM AFETAR O CONSUMO

Falando à imprensa paulista, o sr. Mario Rolim Teles, presidente da Sociedade Rural Brasileira, defendeu a política de preço do café, dizendo que o nosso principal produto de exportação precisa ser defendido em bases que não afetem o consumo.

Disse ele, que em 1929, alegava-se serem preços de valorização artificial, além de serem incentivadores de novas plantações, os preços que fizemos para o nosso produto. E acrescentou: "Supunha-se que essa política nos conduziria à superprodução, com consequente retenção de sobras de café, que não encontravam compradores dado o seu elevado preço. Aceitar tais conclusões, seria afirmar que, diante dos atuais preços, o café deve ser defendido para não provocar novas plantações, que viriam ameaçar o equilíbrio estatístico. Estes absurdos de raciocínio nos levarão a admitir que o café deve ser vendido a preços deficitários, para evitar o incentivo de novas plantações."

E concluiu: "Pede-se, agora, nova defesa dos preços atuais. A medida é justa e oportuna porque o consumo atual demonstrou sobrejamento que não foi afetado pelos preços. Antes, pelo contrário, durante o último ano registrou-se um consumo em ascensão. Portanto não poderemos desprezar esta lição dos fatos: toda vez que um preço julgado ideal pelo produtor não afeta o consumo, deve ser defendido."

ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN

LEIAM

Ilustração Brasileira



PERFEITO **BUSTO** *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca, ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Piedade para o bêbedo...

Admite-se hoje em dia que o alcoolismo é uma doença e não um vício. Mas uma doença singularmente tenaz e praticamente incurável.

Médicos declaram que o alcoolismo depende do metabolismo hereditário do indivíduo. Ou o alcoolatra bebe continuamente ou cessa de beber, não pode haver meio-termo. Há raças predispostas à sua doença como por exemplo, nos Estados Unidos os irlandeses e seus descendentes, que contam na sua comunidade muito mais bêbedos que entre os judeus.

Há também outras condições, que predispoem a embriaguez. Nos Estados Unidos, as estatísticas mostram que os solteiros fornecem mais de 50 por cento de alcoólicos, embora comparativamente à população os celibatários não representam mais que 20 por cento. E os casados (62 por cento da população) não apresentam senão 23 por cento dos bebedores. Maior percentagem de bebedores se acha entre os divorciados, entre as pessoas "separadas" é, enfim, entre os viúvos.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Pregos das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado . . .	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 —

5.º andar — Caixa Postal 880 —

Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O

Rio de Janeiro

BRASIL

PARA LER

Das Edições Melhoramentos recebemos três magníficos volumes: "Atiraria, a borboleta", obra instrutiva, bonita e atraente, de Lúcia Machado de Almeida; "Homem e super-homem", de Bernard Shaw, em tradução de Moacyr Werneck de Castro; "Arte de furtar", livro clássico de grande valor histórico, de autoria já resolvida, com admirável introdução de Carlos Burlamaqui Kopke. Trabalhos dignos de consagrada editora que os apresenta ao público.

Caspa? Petroleo Soberana



Todos pedem, todos desejam

"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.



CENTRO LOTERICO

distribui verdadeiras fortunas em bilhetes e apólices vendidos

em seu balcão,

na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

UM dos grandes livros do ano é de certo o de Berilo Neves, *Eça de Queiroz, romântico ou naturalista?* O autor é romancista, contista, ensaísta, cronista e crítico. Grandes pois são as suas responsabilidades intelectuais, escritor de nome feito e consagrado. Neste momento, e a propósito deste seu livro, devemos assinalar que Berilo Neves é um dos nossos maiores críticos literários, e de critério invulgar. Nas colunas do "Jornal do Comércio" o velho-moço, o seu notável crítico é um alertado do movimento cultural do Brasil, e as suas apreciações são equilibradas, serenas, justas, de crítico que leu o livro todo, anotou-o, e soube julgar. É um fato, infelizmente raro, que nos obriga a assinalar, por quase excepcional no setor da nossa míngua crítica de livros. Assim, Berilo Neves tinha e tem todos os predicados para escrever um estudo sério e profundo sobre Eça de Queiroz, que é o autor português mais lido no Brasil, ontem, hoje e amanhã. Acresce que esse magnífico ensaio, no concurso celebre do benemérito "Licéu Literário Português", sobre o melhor livro referente ao mesmo Eça, conseguiu o primeiro prêmio, havendo diversos concorrentes. Lemos a obra com prazer espiritual, e já agora pode-se afirmar que não mais se poderá julgar a obra do autor famoso sem se ter o ensaio marcante de Berilo Neves. E isso porque o crítico victorioso além de reter toda a complexa obra de Eça e o muito que se há escrito sobre ele, soube interpretá-la, estudá-la, rebuscá-la, em minúcias sutis, e só assim nós poderíamos oferecer este livro sereno e seguro, sobre a escola de Eça de Queiroz, — romântico ou naturalista? Tese de concurso, ela foi desenvolvida com rara argúcia e penetração, e estamos seguros em afirmar que mais não podia ser feita nem melhor. Acresce que Berilo Ne-

ves é um profundo conhecedor do idioma, um mestre da língua, e um dos nossos melhores autores. Daí a segurança e o êxito com que apreciou o problema, e o seu estudo minucioso dentro duma síntese perfeita da literatura portuguesa no meado do século XIX, e as tendências da arte literária em Portugal naquele momento. Acompanha Eça desde o seu nascimento, a sua evolução até à consagração suprema do romancista mais amado no Brasil. E os assuntos surgem naturalmente, — o realismo em Portugal e a mocidade de Eça, as influências biológicas e mesológicas na sua obra, os anos vividos em Coimbra e a formação da mentalidade do escritor. O método seguido nos primeiros trabalhos literários, sob o signo do Satanismo, até o Eça jornalista e o caso do *O Mistério da Estrada de Sintra*. E Berilo Neves vai acompanhando o seu biográfico nas páginas frementes das *Farpas*, lado a lado de Ramalho Ortigão, já na segunda fase do romancista, com *O Crime do Padre Amaro* e *O Primo Basílio*, certas influências e semelhanças. Ocupa-se, com um sabor novo, de certos livros, de fantasia, como *O Mandarim* e a *Relíquia* até chegar os *Os Maias*. Capítulos excelentes da obra são aqueles de análise percorrente da terceira e última fase da sua emocionante vida literária, — *A Cidade e as Serras*, *A Ilustre Casa de Ramires*, a *Correspondência de Fradique Mendes*, as obras póstumas. De certo, este e os dois últimos capítulos, *As personagens de Eça* e *Os problemas da alma*, e a ironia e o sentimentalismo, o romanticismo e o realismo de Eça de Queiroz, são para nós, os melhores capítulos do belo livro de Berilo Neves, forte e equilibrado, profundo e paradoxalmente leve, e às vezes aqui e ali tocado de emoção.

Do notável escritor D. Gutierrez Alfaro Embaixador da Venezuela no Brasil, recebem-se alguns livros e publicações sobre o seu País, de marcante relevo. *Dies cuentos venezolanos* é obra excelente, onde se apresenta alguns dos melhores escritores venezuelanos com alguns contos — a arte tão difícil! — de observação aguda, outros de imaginação. Salientaremos as páginas vivas de Romulo Gallegos, Leo Leoncio Martinez, Ramon Dias Sanchez, Humberto Rivas Mujares, e outros. — E mais publicações interessantes e úteis. *Así es Venezuela*, com as belezas de Caracas, *Estadio* (Juegos Bolivianos), *Americas*, *Boletins*, todos também admiravelmente impressos e ilustrados — E fecharemos esta nota, que a escassez do espaço obriga a ser curta, com uma referencia ao belo livro de Eleazar Lopez Dontreras, *El Pensamiento de Bolívar Libertador*, fragmento de cartas e documentos.

Vasta biblioteca existente sobre Bolívar este livro fica como um dos maiores e melhores.

USE TAMBÉM...



LOCÃO

THE NOMENCLATURE

É O TÔNICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"



* Todos os dados e métodos da ciência astrológica resumidos nestes famosos Anéis Zodiaco. Fina obra de joalheria com seu signo, símbolo, planetas e pedra preciosa do seu mês de nascimento. Joia maravilhosa portadora da sorte e felicidade. Modelos elegantes e modernos em prata, com ouro 18 Kts, e pedra, artisticamente trabalhados à mão em relevo.

* Todos os anéis Zodiaco Talisman, são confeccionados especialmente para cada pessoa, obedecendo a todos os dados astrológicos matematicamente calculados de acordo com dia e mês de nascimento.

* O anel Zodiaco será sua joia de estimação.



Tabi Delicado
PARA MOÇAS

Cr\$ 260,00

Bagdad



Cr\$ 180,00



Oriental

Cr\$ 360,00

Yogi



Cr\$ 260,00

GRATIS: A todos os compradores será fornecido gratuitamente um Horóscopo e Guia Astrológica pessoal para os acontecimentos e negócios de importância. Predições Diárias para 12 meses com dias favoráveis. Um guia indispensável para você.

NÃO MANDE DINHEIRO

Fazemos Remessa para todo o Brasil pelo Serviço de Recibo. Basta indicar no seu pedido o dia e mês de nascimento. Envie a medida do anel conforme desenho ao lado.



DINAL

RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 355
2a. s/da - Cx. Postal: 7206
SÃO PAULO



JOVEM!

POUCOS SÃO
HOJE OS QUE
TÊM A HONRA DE SER

OFICIAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Agora, com a ampliação do seu quadro, essa brilhante e promissora Carreira de nossa Marinha de Guerra, está, também, ao teu alcance, desde que ingresses no Colégio Naval e aí te prepares para atingir os mais altos postos dessa tradicional e respeitada Corporação.

Para os jovens brasileiros, acham-se abertas, até o dia 30 de novembro do corrente ano, as inscrições para o 1.º e 3.º anos do Curso de "Aspirante a Guarda-Marinha Fuzileiro Naval", mantido no Colégio Naval.

Para inscrição:

ao 1.º ano - O candidato deverá ter a idade máxima de 17 anos, considerada até 1.º de abril de 1952, e deverá apresentar certifi-

cado de conclusão da 4.ª série ginasial ou atestado de nela estar matriculado, ao 3.º ano - idade máxima de 19 anos e certificado de conclusão da 2.ª série do curso científico ou atestado de nela estar matriculado.

Informações sobre Inscrição, na cidade do Rio de Janeiro: Quartel General do Corpo de Fuzileiros Navais - 4.º andar do edifício do Ministério da Marinha; **Informações e Inscrição, na cidade de São Paulo:** Escritório de Compras da Marinha - rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar, salas 213 e 218; nos Estados de Minas e Goiás: Secretarias de Educação; e, nos demais Estados: em qualquer estabelecimento ou repartição do Ministério da Marinha.

Os exames de admissão serão realizados na 1.ª quinzena de janeiro de 1952.

Os alunos do Colégio Naval receberão soldo e terão ensino, alimentação e uniformes grátis.

JOVEM! TU RECEBERÁS, NESSA CARREIRA, A COMPENSAÇÃO E A GLÓRIA DIGNAS DO TEU ESFORÇO!

CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

ILHA DAS COBRAS - RIO DE JANEIRO

IMPERIAL

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

O DRAMA DO NORDESTE

A FINAL, o drama da seca do Nordeste está, pouco a pouco, caindo no esquecimento. Não é que a tragédia tenha diminuído de intensidade e haja agora menos fome e menos miséria naquela região brasileira. É que a tendência do espírito humano é para esquecer e passar adiante. E, quando um drama é muito grande, pôde provocar as emoções mais intensas, mas essa emoção acaba gastando-se. Chega um dia em que a sensibilidade se mostra embotada.

No Brasil, esquece-se muito depressa tanto o bom como o ruim. Uma calamidade como a seca do Nordeste deveria ter levantado a piedade do povo e aberto as bolsas e os corações. Entretanto, que foi que se viu? Despertou um movimento de solidariedade menos intenso do que algumas inundações que se têm verificado aqui mais por perto, nos Estados de Minas e do Rio de Janeiro.

Seguramente, o saldo de sofrimento e de morte que resultará do flagelo nordestino é muito maior do que o das inundações mineiras e fluminenses. O próprio governo tomou a dianteira no esforço de dar enfase e grandeza à tragédia cearense, paraibana, norte-riograndense, piauiense e um pouco pernambucana, enviando redatores, fotógrafos, cinegrafistas, autoridades e até ministros à cena da grande calamidade. Mas os resultados práticos, em socorro e

ajuda ao povo nordestino, foi bastante mesquinho. E a melhor prova é que a miséria continuava suas casas e de suas roças, super-lotando-se as núas por lá, botando sertanejos para fóra de cidades de retirantes andrajosos e famintos, condenando à fome e à morte milhares de crianças. E quem é que está se importando com tanto sofrimento e tanta desgraça? É como se tudo se passasse na China ou na Índia, ou na lua ou em Marte. A fome dos gatos da Praça da República comove mais do que a dos sertanejos paraibanos e cearense, e hoje se faz mais barulho nos jornais por causa do aumento de um tostão num quilo de carne no Rio de Janeiro, do que pelo sacrifício de milhões de criaturas humanas no torrido nordeste.

Apenas um ou outro jornal cinematográfico explora comercialmente o assunto e um ou outro deputado daquela região, mais fiel aos eleitores, pia um protesto ou uma queixa na Camara. E um jornalista já propôs até que se procurasse explorar o drama nor-

destino como atração turística. Muito milionário norte-americano gostaria de ver a tragédia esmulhada do Ceará e não se incomodaria de pagar para isso uns bons dólares... E dizer que isso ocorre no Brasil, país cristão, cuja Constituição manda aplicar nas Obras contra as Secas 3 por cento das rendas tributárias da União!...



MALHANDO em ferro frio...

PARAISO DOS ESPERTOS

QUAL é Neste País ninguém é punido por excesso de esperteza, porque é só o que se vê por aí é gente satãda, voando para cima das "marmitas".

Um exemplo para ilustrar a tese. Pela publicação do parecer do Consultor Geral da República, ficou o público sabendo que, desde 1942, quando se verificou a intervenção federal, a Casa Lohner, empresa até então de propriedade alemã, não dá um vintem de lucro à União, pois não distribue dividendo e não pagou um tostão do que deveria pagar como contribuição para o Fundo de Indenização de Guerra. Por que, se a empresa, nas mãos dos antigos diretores, era próspera e deixava lucros substanciais? O parecer do Procurador Geral não diz, mas informa que a fábrica, que a Casa Lohner explorava em São Paulo, havia sido arrendada a uma empresa particular que por singular coincidência, era constituída justamente pelos interventores nomeados pelo governo para dirigir a referida empresa... De modo que a coisa é facilíssimo de compreender: os interventores da Casa Lohner comeram a carne e deixaram os ossos. A casa, sem a fábrica, não dava lucros suficientes para a distribuição de dividendos. Em compensação, a fábrica era um negócio tão bom que os interventores formaram uma sociedade, lá entre eles, e certamente saíram ricos do negócio.

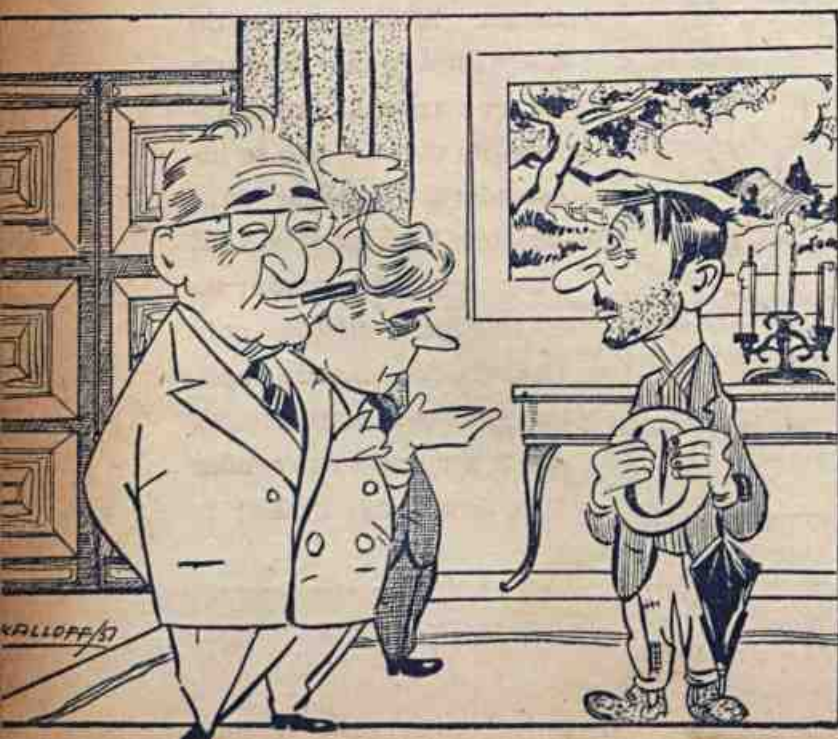
O mais curioso do episódio não é, todavia, a esperteza demonstrada pelos interventores, mas a boa vontade manifestada pelo poder público em relação a eles, porque a única coisa que o governo fez foi nomear outros interventores para substituí-los.

Isso aqui é mesmo o paraíso dos sabidos.

FARTURA E MISERIA

NÁ uns dois meses atrás, soube-se que os gêneros de primeira necessidade estavam apodrecendo por falta de transporte e armazenagem, no Triângulo Mineiro. Havia tal abundância de cereais que em algumas cidades, como Uberaba, as sacas de feijão e arroz se amontoavam nas calçadas por não haver onde guardá-las. Um levantamento cuidadoso dos estoques daquela região revelou que o número de sacas retidas ali por falta de transporte se elevava a mais de 2 milhões. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, a gente paga os olhos da cara por um quilo de arroz ou de feijão, porque o comércio sempre aleza escassez. E no Nordeste, há milhares de famílias passando fome por faltar aquilo que sobra no Triângulo Mineiro. Bem, o vice-presidente da C. C. P., foi ao local e lá reuniu produtores, engenheiros e diretores das estradas de ferro que servem a região, organizou uma "mesa redonda" para escoamento da produção e de lá regressou, certo de ter resolvido o caso. Mas a verdade é que as providências tomadas apenas asseguram o escoamento extraordinário de 70 mil sacas por mês, e nesse ritmo, serão necessários mais de dois anos para transportar os 2 milhões de sacas do Triângulo para o Rio e São Paulo. A esta altura, se a safra dos dois anos próximos for apenas igual à deste ano, já estarão acumulados uns quatro ou cinco milhões de sacas. Ou antes — estariam, porque, a esta altura, já estará tudo podre.

O drama do Triângulo Mineiro repete-se, mais ou menos nas mesmas circunstâncias, por este Brasil afora. Também o Paraná está abarrotado, sem saber o que fazer com dois e meio milhões de sacas de cereais. E isso dá-se num país cujas grandes cidades não têm o que comer! Não é de amargar?



IBCA — Vancin-
cê disse que
tudo ia baixar
e tá tudo su-
bindo...

GETULIO —
Questão de ló-
gica, meu ve-
lho! Uma coi-
sa para baixar
tem que subir
primeiro!

REVOLTA NAS "MANCHETTES"

O caso maranhense enganou meio mundo. Toda gente esperava que a situação política por lá estivesse, de fato, como um vulcão que rebentaria logo que fossem retiradas as tropas federais. Pois, o que se deu foi exatamente o contrário: nunca o Maranhão esteve tão calmo como após a retirada das tropas federais. Não quer dizer que estas fossem responsáveis pela agitação ou estivessem de convívio com os agitadores. Não há a menor dúvida de que os soldados e oficiais do exército que lá estiveram, mantiveram-se inteiramente fóra da luta partidária e cumpriram rigorosamente o seu dever, policiando a cidade e garantindo a ordem pública. Mas a própria imparcialidade dessa força constituía uma garantia para as oposições convencidas de que, desse lado, não viria nenhuma violência. Quando o policiamento da capital maranhense passou a ser feito pela polícia local, os opositores compreenderam que a situação mudara; deixara de haver qualquer garantia e qualquer esboço de reação poderia ser reprimida com sangrenta brutalidade. E, ao que tudo indica, os políticos e os seus partidários não estavam dispostos a correr esse risco. De modo que cessou toda a efervescência. Pode ser que ela reapareça de um momento para outro, porque é evidente a impossibilidade do situacionismo político, e a oposição tem capacidade e apetite para explorar os erros e fraquezas do governo, mas não há dúvida de que a rebelião maranhense foi armada para fazer efeito no Rio de Janeiro e não para ser jogada, lisa ou sangrentamente, na capital ou no interior do Estado. Houve mais sensacionalismo do que qualquer outra coisa. Mas a coisa prolongou-se demasiadamente, de modo que chegou um momento em que o balão foi furado. E foi o que se viu.

Afinal de contas, foi melhor assim. Porque não há governo nem oposição que mereça o sacrifício de uma vida humana, quanto mais uma hecatombe.

FAZENDO FITA

JA se fala na criação do Conselho Nacional do Cinema ou, com melhor título, Instituto do Cinema.

Sabendo quanto pecamos no sentido de organizar até o anárquico abastecimento d'água, o trânsito pela Avenida Rio Branco ou acabar com a febre tifo nos subúrbios cariocas, duvidamos de mais um Instituto. Aliás é um perigo a formação de alguma autarquia, porquanto conhecemos de parte o pavor dos nossos lavradores quando agentes do Instituto do Alcool e Açúcar perambulavam pelo interior quebrando moendas para que o agricultor não plantasse mais cana, não fizesse rapadura e portanto comprasse açúcar refinado de tubarões... E assim como o Instituto do Açúcar acabou com o doce produto, o do Café arrasou a rubiacea e todos rezavam para que se criasse o Instituto Nacional da Formiga, que desgrazadamente não foi criado...

Mas o nosso cineminha é dos mais incipientes quando vemos exemplos mexicanos e argentinos em que a iniciativa privada já pode aparecer junto da potência americana que também jamais foi de direção oficializada. No entanto, em 1950, tivemos uma produção de vinte filmes, coeficiente capaz de mostrar uma indústria, entretanto, as películas apresentadas eram deficientes, de padrão ridículo, não podendo competir nem patrioticamente com celuloides de países de segunda classe.

Fitas que nos envergonham. Ficamos no ar, tateando com a cabeça entre as nuvens, sem qualquer senso de realidade, sem orientação segura com um pieguismo doloroso em que até se explorava a perversão sexual como motivo de bilheteria, quando devia ser caso de polícia.

Filmes refletindo uma mediocridade que não surpreende porque é o panorama de tudo!

Já não falamos da falta de responsabilidade, da ausência de decoro e dignidade dos que fabricam *Abacaxis Azuis*, apontando aventureiros que andam soitos e impunemente assaltando o povo incauto.

No entanto se há tantos campos por onde poderíamos criar uma indústria pelos valores que possuímos. Se temos um teatro, graças a Deus, à altura de qualquer outro do mundo tal qual as produções para plateias de Paris, Londres ou New York, observamos que nossos artistas teatrais, quando filmados mostram uma falta de adaptação, de direção que aumenta o fracasso.

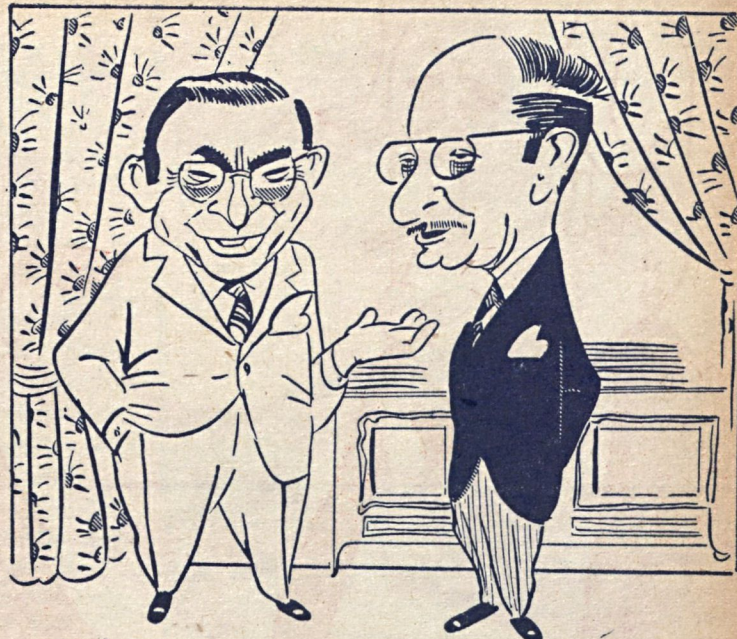
Apaixonados pelo teatro ou cinema, notamos divergências completas entre ambas contendo não se pode negar o acerto de belos espetáculos europeus como *Henrique IV* e *Occupe-toi d'Amélie*, em que tão bem se casaram o cinema e o teatro. Assim escrevemos para ressaltar qualquer conceito sobre essa mistura de elementos de duas artes. Mas não é possível, depois de várias tentativas pelos estúdios radiofônicos, a insistência em manter o erro grave dos bisonhos elementos de estações de rádio diante duma máquina cinematográfica.

Mais do que vivermos engatinhando na arte cinematográfica é a imposição de figuras que nem sabem andar, quanto mais fazer adaptação de novelas; bastaria o seu sucesso retumbante nas ondas hertzianas para a recusa a quem tivesse mediana noção dum produto falso para nos quanto mais com intuitos de exportação.

Este é o panorama triste em que falhamos em todos os setores e por isso é interessante anotar o espanto dos dedicados ao comércio de fazer fita ao saberem que alguns ricos se recusam a empregar capital na indústria cinematográfica deixando tudo para construir apartamentos...

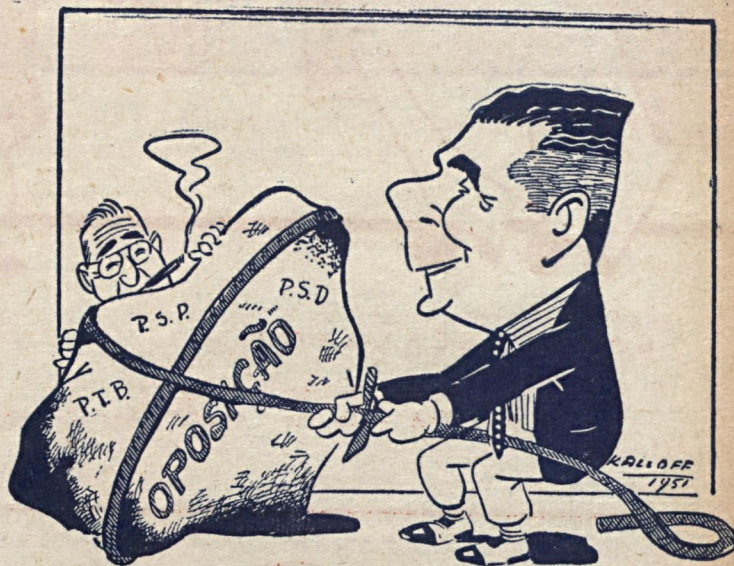
SEBASTOPOL

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura...



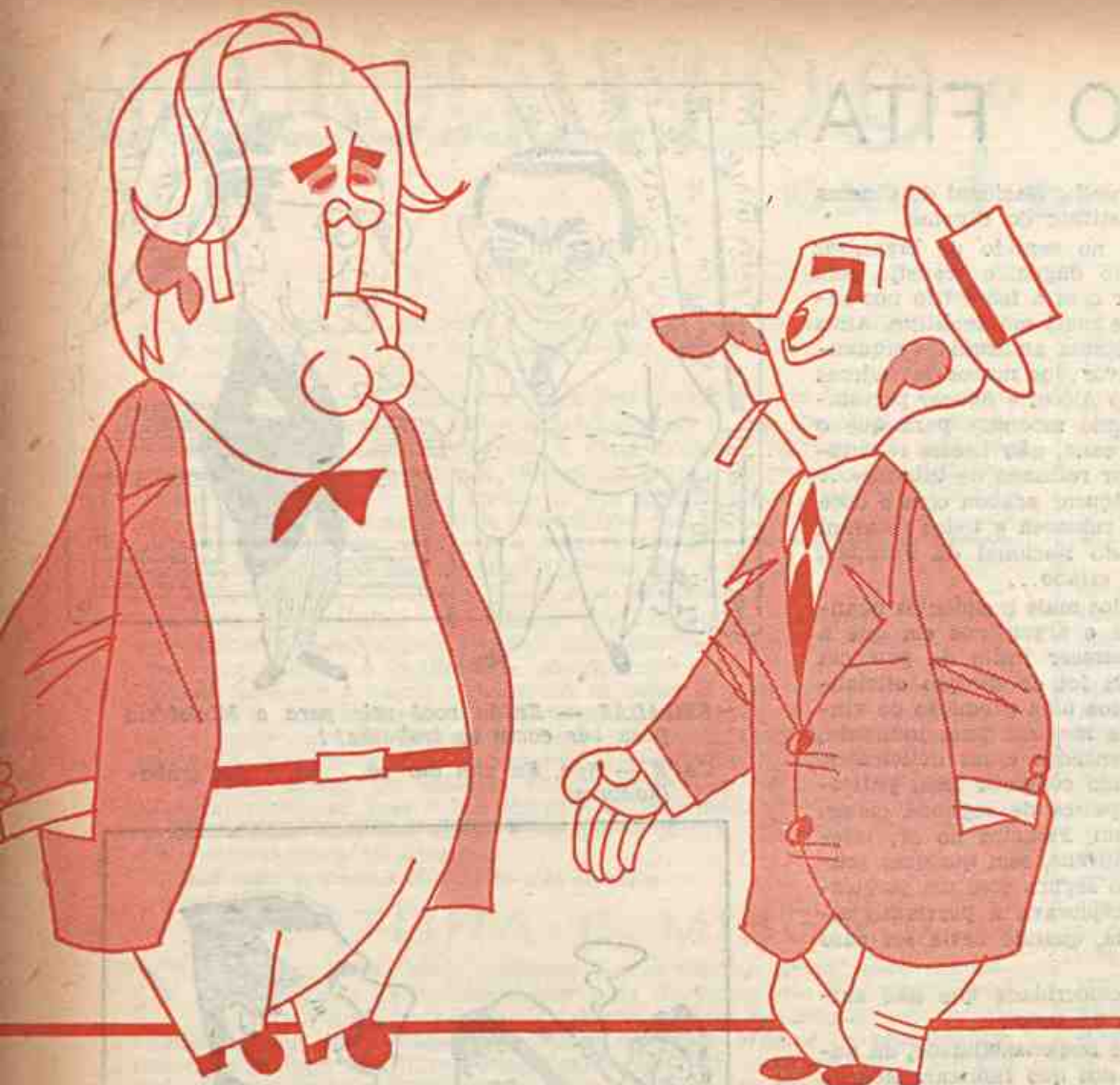
SEGADAS — Então você veio para o Ministério para ver como se trabalha?!

CAFÉ — Não. Eu vim dar cá... fé... aos trabalhadores.



CARLOS VITAL — Eu logo vi que alguém estava ajudando a empurrar a pedra...





GATO ESCALDADO

— O Doutor não quis ir à ONU?

ARANHA — Eu sou "Aranha", mas não ando comendo mosca.

"INCOERENCIAS.."

Provavelmente quando o leitor pousar os olhos nesta crônica já a crise municipal terá sido resolvida de um modo ou de outro. Mas a verdade é que nem por isto deixará de ser uma crise gozada. Nasceu ela de um momento para outro e rebentou da maneira mais inesperada e espalhafatosa.

Um dia, o público teve conhecimento de que os partidos políticos haviam declarado guerra ao governo Municipal. Mas compreendam bem: a guerra não foi declarada ao Prefeito, mas sim aos seus secretários. Desde a primeira hora, os porta-vozes do grupo partidário que se formou na Câmara dos Vereadores fizeram questão de salientar que nada tinham contra o sr. João Carlos Vital, nem tinham mesmo razões de queixa contra seus secretários. Mas não podiam admitir que o Prefeito mantivesse um secretariado apolítico, isto é, um secretariado constituído de pessoas de sua confiança pessoal e não da escolha dos partidos. E então lançaram um "ultimatum" ao sr. João Carlos Vital: ou trocava de secretários ou sofreria a oposição dos vereadores que formavam a maioria da Câmara.

E' claro que o Prefeito repeliu o "ultimatum". O homem não é político. Não foi eleito por nenhum partido, mas sim escolhido pela confiança do Presidente da República. Como é que poderia escolher ou aceitar um secretariado político? Como haveria de fazer um governo político quem não era político, não pertencia a nenhum partido, nem tinha compromisso político de qualquer espécie?

Mas o absurdo maior está na própria gênese da crise. Onde já se viu uma coligação de partidos contra um governo só porque esses partidos querem fazer parte desse governo?

Isto só mesmo no Rio de Janeiro...

O CARRETO

(O Ministro da Educação reduziu ao mínimo o programa do curso secundário).

— Muito bem, velhinho! Você é o maior. Eu viajo carregando esse "troço" de um lado para outro e viajo tão cansado que mal me entra no bestunto!



"SICETTE CHASON VOUS EMBÊTE"

Neste país, tudo pôde mudar, menos os métodos de especulação. Desde o primeiro dia em que os comerciantes decidiram reagir contra o tabelamento dos preços das utilidades, que a tática empregada é a mesma: dão sumiço aos artigos tabelados, provocando-lhes a escassez e passando a vendê-los no "cambio negro". E então, eles é que fazem o preço. Os consumidores, que não podem passar sem os produtos controlados, pagam os preços que os comerciantes exigem e ainda se dão por felizes de poderem levar para casa aquilo que o vizinho da frente ou do lado talvez não tenha conseguido com os seus fornecedores. Fiscalização? Multa? Prisão? É um risco a correr, que os resultados do negócio compensam largamente. Demais, havendo muito dinheiro a ganhar, sempre há também muita possibilidade de dividir lucros. E os fiscais do comércio são doidos por essas marmitas!

De modo que a tática é bastante segura e lucrativa. Se a produção do artigo tabelado aumenta escandalosamente, o "mercado negro" afrouxa por si mesmo e a esta altura já haverá outro produto na berlinda. Se não aumenta a produção, o "mercado negro" se aguenta indefinidamente até que o governo oficialisa os preços vigorantes nos negócios clandestinos, senão mais altos. Como vêem, os especuladores ganham sempre. Não há possibilidade de que venham a perder. Eles agiam assim ao tempo da Coordenação Econômica, em plena, vigência do Tribunal de Segurança. Continuaram usando os mesmos processos durante os cinco anos do governo Dutra, e a tática tem sido tão eficaz e garantida, que continuam a empregá-la agora, mesmo depois, que o Sr. Getúlio Vargas declarou guerra aos tubarões e os ameaçou com a justiça aplicada pelas mãos do povo. Não estão vendo o caso da carne, do leite, da manteiga? Desde que a C. C. P. tentou impôr o preço que julgou justo, todos esses produtos entraram a escassear. E só vai haver abundância quando o tabelamento consagrar os preços que os produtores e comerciantes pleiteiam. Então haverá fartura... até o dia em que os comerciantes ou produtores entenderem de aumentar os preços outra vez. E haverá novo tabelamento e novo ciclo de escassez e cambio negro... e assim sucessivamente. E não saímos dessa agonia.

O PASTOR E O REBANHO

G. G. — Este coelho está me perturbando a tranquilidade do rebanho.



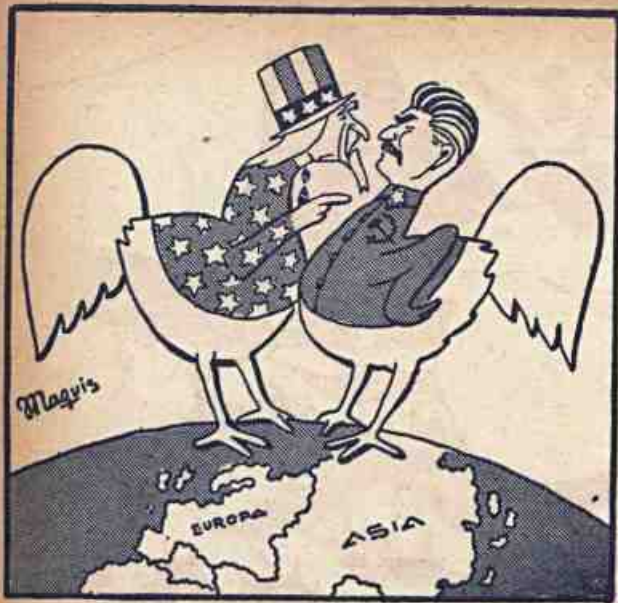
GETULIO — Não nade contra a maré, Vital! Faça como eu; deixe passar a onda...

SAMBA E FUTEBOL

As cuicas e taborins já estão roncando e o povo da Capital Federal começou a aprender a letra e a música dos primeiros sambas e marchinhas do Carnaval de 1952.

Quando se fala na tragédia do povo e se pinta em cores negras a vida nas favelas cariocas e a desgraça do proletariado desumanamente explorada; quando se consideram os aspectos mais pungentes da sem existência da gente que mora nos morros e nos subúrbios distantes, lutando contra a dificuldade de abastecimento, a alta vertiginosa dos preços, a expoliação desalmada dos tubarões que infestam o comércio, sem assistência médica, sem transporte, sem escola para os filhos, sem amparo nenhum, custa-se a compreender como é que essa população ainda acha jeito de gozar a vida, cultivando o Carnaval, quase metade do ano, e entregando-se à emoção da torcida durante o ano inteiro.

Pois a verdade é que a maioria não interfereu la muita coisa no apêgo popular ao futebol e a samba. É provável que tenha aumentado o número de barracões em que não entra um litro de leite. E é mais provável ainda que o consumo de carne tenha sido ainda mais reduzido nos morros, nestes últimos tempos, mas qualquer um pôde ver que, de ano para ano, sobe o número de pessoas que aprendem as marchas e os sambas carnavalescos, cresce o número de Escolas de sambas, de cordões, ranchos e blocos, e cresce a frequência nos campos de futebol. A pobreza é maior e certamente há muito mais vítimas da miséria e da subalimentação, de ano para ano. Mas também de ano para ano, o carnaval começa mais cedo nas estações de rádio e nas empresas de gravação de discos. E quem é que atira a primeira pedra? Afinal de contas, a gente tem o direito de matar as maguas, cantando e torcendo e sempre é melhor.



No mesmo terreiro não cabem dois galos. (Lavrud).



ADHEMAR — Então, você não quer ser mesmo meu aliado?
BORGHI — Não, porque também espero ser candidato...



FLORES DA CUNHA — Convidei o Geraldo Rocha para um duelo no Uruguai!
— DANTON COELHO — E éle?
FLORES DA CUNHA — Ficou me esperando na rua Uruguai...

NINGUEM SE ENTENDE!

FOI, primeiro, numa crônica da cidade de New York, que um nosso patricio notou a ordem, o respeito e a educação do povo diante dos sinais, nas ruas a atenção dos motoristas para os sinais e também a multidão obediente, tudo se enquadrando numa harmonia como se não fosse a maior metrópole da terra entrosando sua vida para a felicidade de todos.

Também da Capital do mundo, outro escritor nos adverte que, estando Paris com sua vida parada pelas greves e prenúncios de nova guerra em terras da velha Europa, havia o milagre de tudo estar limpo, varrido, sem que houvesse falta de higiene e nem sequer um buraco, cova, barranco pelas avenidas para impedir a massa formidável de pedestres da cidade luz.

E assim, de Lisboa, Buenos Aires, nos avisam que todos podem se locomover com facilidade encontrando lugar nos veículos, encontrando guardas amáveis, pessoas prestativas, enfim ordem e educação.

E de novo nos voltamos para nossa cidadezinha capital de tão vasto paiz que, com menos da metade da população das grandes capitais do mundo, tem um número considerável de problemas que desafiam os mais capacitados sem que ninguém se mostre mais inteligente e capaz de resolvê-lo.

Também de todos nossos amigos ou desconhecidos pelas folhas dos jornais, todos anotam a diferença da vida de hoje em relação a épocas anteriores.

Não é só o velho chavão de saudosismo:

— No nosso tempo era melhor...

Porém essa sofreguidão, a ansia de conseguir vencer seja o que for, passando por cima de pessoas e preconceitos, regras de sobriedade, seja para um lugar no veículo ou para a compra de algum alimento, é uma corrida louca de gente nervosa, depauperada, como se a vida acabasse amanhã.

Nos comboios não há lugar, as mercadorias são criminosamente falsificadas e deterioradas, alguns alimentos esgotam os stock "milagrosamente", o leite para as crianças ou não há ou a dosagem d'água é oficialmente aumentada de sessenta por cento; os jovens adquiriram modos de cafagestes, os senhores estão sempre de mau humor; há um tom agreste como residuo de tudo que de ruim apertou à leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

São fenômenos que, em vão, médicos, sociólogos, professores e outros observadores e estudiosos tentam analisar, decifrar e explicar.

Todos os dias pelas folhas dos jornais, nos comentários radiofônicos, nas ruas, em casa, é evidente o mal-estar, a falta de adaptação de duas gerações aos hábitos e maneiras estranhas que se estão introduzindo em nossa vida.

Em vão importamos alimentos e eles faltam sempre.

Os números de automóveis, ônibus e caminhões importados é assombroso e tudo em vão.

As boladas vindas de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro chegam à Capital Federal e ninguém sabe qual foi o prestigeador que fez desaparecer num fundo falso de cartola tanta cabeça de bois com chifre e tudo.

Todas as cidades do mundo estão com a linha telefônica regularizada e no entanto, a principal cidade de nosso paiz clama por setenta mil aparelhos telefônicos. Quando chove quinze minutos a inundação é completa interrompendo o transito. Os lamaçais e depois com o sol a poeira deprime toda uma população. Todos os dias aumenta a estatística de mortes por acidentes nos coletivos.

Os que saem de casa não sabem se voltarão como se tivessem de se embrenhar em floresta virgem. O prefeito informa ao povo que o lixo não é retirado porque não tem funcionários e que não pode fazer a higiene da cidade porque mais de oitenta por cento da verba da Prefeitura é para o seu vultuoso funcionalismo, sendo que vários vereadores já declararam que grande parte dos empregados públicos vive de braços cruzados.

Também política, social e economicamente ninguém se entende.

Os credos políticos, as classes, os sexos, a côr, as religiões, tudo, tudo é a mesma barafunda como se fosse o paiz um simples brinquedo do mais demoníaco dos "puzzle".

E todos concordam com o papagaio:

— Mas que mágica besta!

S. F.

As quatro estações de Marmore

DO CAMPO DE SANTANA

Às vezes, até dos sujeitos que vão dar migalhas aos cisnes, aos pavões e às cotias, e além dos que vão ruminar tristezas e recordações nos bancos sob as árvores, aparecem no Campo de Santana curiosos que olham com interesse e poesia do velho parque, dispersa entre as obras do homem e as da Natureza — frondes sussurrantes, águas claras, pontes rústicas, repuxos, canteiros floridos, ilhotas verdes, estátuas. Sim, as velhas estátuas do Campo de Santana atraem, às vezes, a atenção dos que se perdem à sombra das grandes árvores do Parque pelo prazer de sentir o hálito fresco da terra



úmida, da água dos canais e da vegetação tranquila.

As crianças certamente, não repararam nos seus olhos vagos, nem nos seus corpos brancos, sobre que se espalham, aqui e ali pequenas manchas verdes que o tempo e a umidade juntos formaram.

Mas os adultos não perdem nada em contemplar aquelas formas serenas, em que a graça e a força se harmonizam.

Pode estranhar que o Outono se apresente na figura de uma mulher tocada da beleza de uma vigorosa maturidade. E que o in-

verno se mostre tão enregelado sob esse suave clima dos trópicos, sem neves e sem geadas. Mas levará na retina, para a luta da vida e o bolício das ruas, a vida daqueles símbolos brancos que se acolhem à proteção das frondes perenemente verdes — as quatro estações de mármore de Campo de Santana.



"O Beijo". Famosa escultura de Augusto Rodin.

AUGUSTO RODIN

Durante quinze meses trabalhou Rodin na sua obra mestra que, de um só impulso, havia de colocá-lo entre os maiores escultores do mundo. Quando só depois do aparecimento dessa sua obra "A Idade de Bronze", sua presença perante os jurados do Salão de 1877 provocou um gênero de assombro supeito; sua exibição ante a crítica e o público fez estalar a tormenta, pois a obra era de tal finura, que os críticos, envelhecidos no ofício de julgar, escreveram de boa fé que aquele titã desnudo não podia ser obra de mão humana. A estátua era "demasiada" perfeita. Acusaram-no de apresentar um vazio de seu modelo, em vez de uma obra original. De-

Um modelaço da mão de Rodin tomado três semanas antes de sua morte.

pois desta ocasião, êle mesmo escreveu com amargura: "Nada pode fazer bem aos homens impunemente!"

Suas frases e sentenças lhe envolvem de uma aureola original. Aqui, transcrevemos algumas delas:

"No doce exílio do trabalho, antes de mais nada, devemos adquirir paciência; a paciência nos ensina a tecer energia, e a energia nos dar a eterna juventude que consiste na receptabilidade e entusiasmo. Então poderemos ver e atender a vida, essa deliciosa vida que nos pervertimos com os artifícios de uma mente cerrada, não obstante estar cercados das obras mestras da Natureza e da Arte".

"Enquanto mais simples somos, seremos mais completos, porque a simplicidade significa unidade e a verdade."

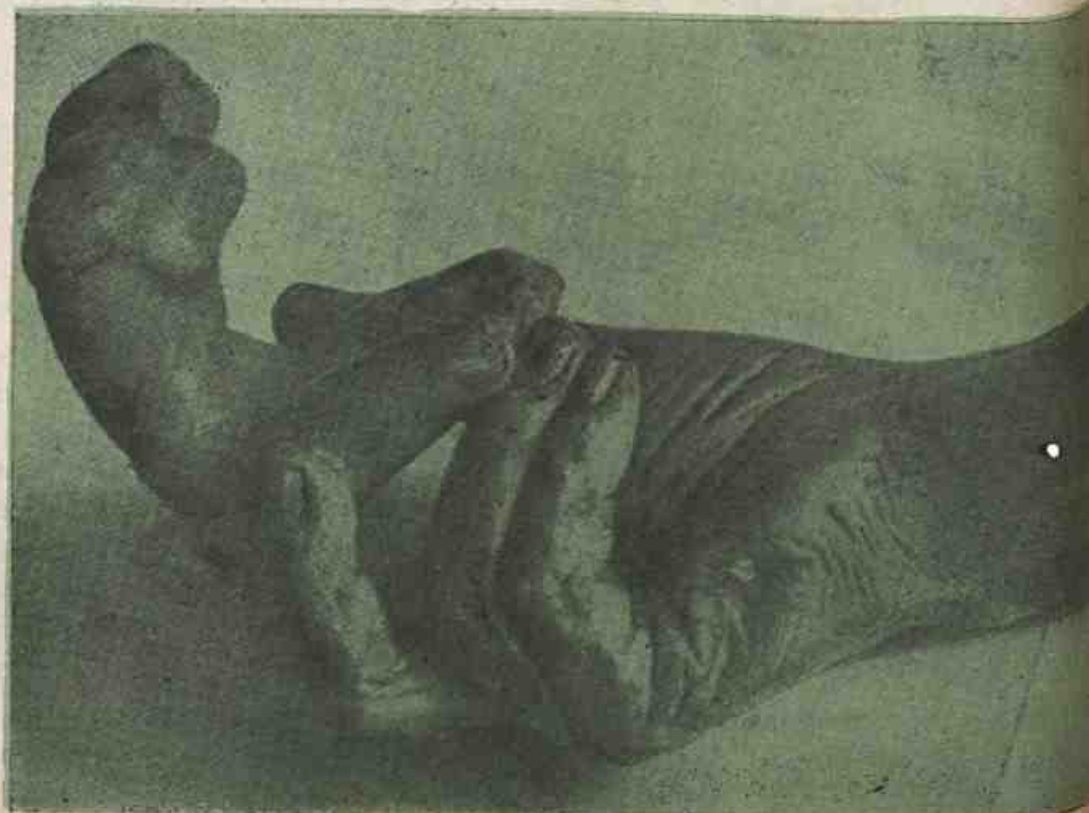
O homem desfruta o viver que orlam os seus sonhos, e descuida das coisas reais que são as mais formosas".

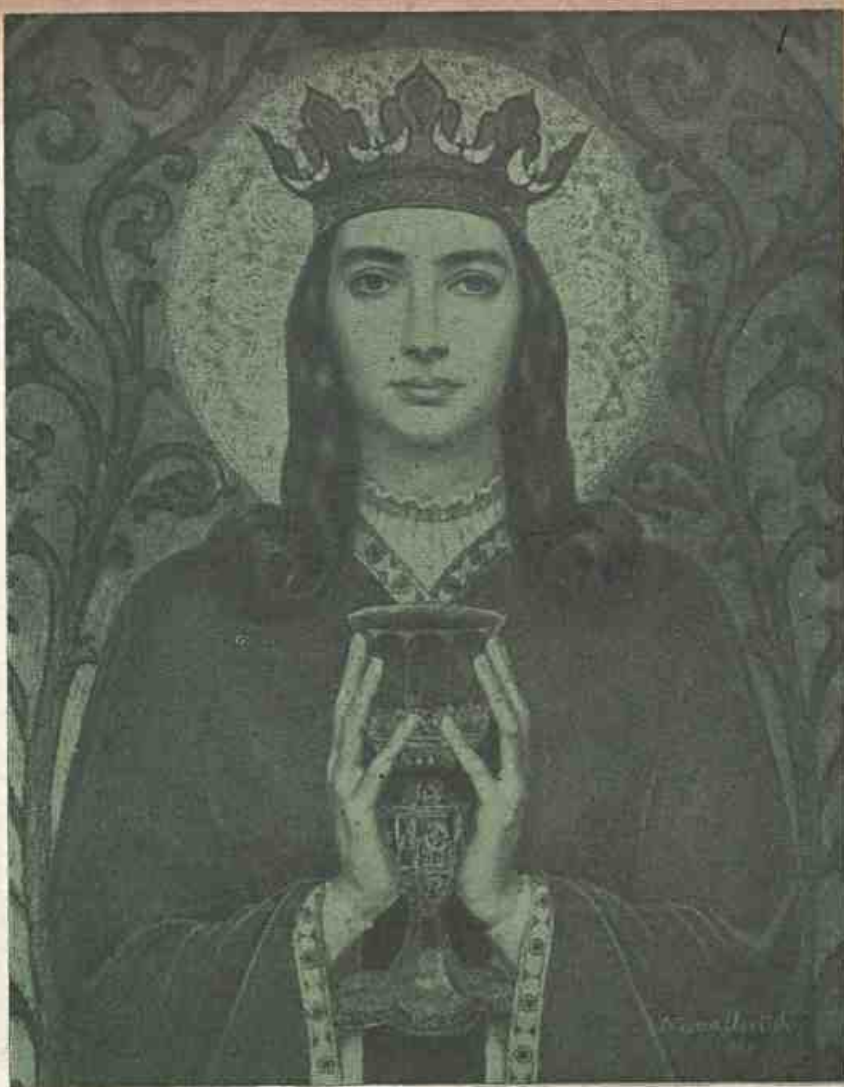
"Não há cáos no corpo humano, já que é o modelo de tudo, o ponto de partida e a meta de tudo".

"As jovens levam na mesma cesta a graça perfeita e a onipotência. Seus passos iluminam a vida. Sua modéstia está em proporção com a sua força. São as bênçãos do mundo. Portadoras da vida, formam sensitivas da esperança e da alegria: são o material de toda obra mestra. Estão cercadas pela Natureza. Nunca seus movimentos incorrem contra as leis da geometria divina. Elas remodelam a alma de quem as entende..."

"Que escola é a rua! Os gestos são natu-

rais, o cenário é perfeito!... "Tudo é interdependente os criadores têm uma mente mais dócil que os homens comuns, e os séculos estão governados pelos pensamentos profundos".





"MADONA POLONESA" — D. ISMAILOVITCH

MADONA POLONÊSA

Contemplo a tela onde Ismailovitch
Pintou êsse retrato de Madona.
Tudo nêle me inspira e me impressiona . . .
Desde seu fundo em singular ornato
De gótica pureza,
A transparencia e senhoril nobreza
Do olhar angelical dêsse retrato,
Cuja cabeça, em místico recato,
Tem uma aureola de renda polonesa.
Sôbre a aureola de renda polonesa,
Seus cabelos compridos, luzidios,
Em que a luz do crepúsculo se espelha,
Emolduram-lhe o rosto e vão macios
Enrolar, afinal, seus longos fios
No veludo da túnica vermelha.

No veludo da túnica vermelha,
Como a rosa sangrenta dos matírios
Que purifica nossa vida impura,
Iluminadas por ocultos círios,
Suas mãos se destacam como lírios
Apresentando a taça da amargura.
De olhos fitos na curva do horizonte,
Apresentando a taça da amargura
Na atitude de heráldica altivez,
Ela espera, a rezar, que um sol desponte,
Tendo a cingir-lhe a palidez da fronte
A corôa das santas e dos reis

A corôa das santas e dos reis
Dá-lhe ao semblante uma expressão divina
E essa serenidade majestosa
Da fé que as almas púlcras ilumina
Desde o princípio até quando termina
A marcha pela via dolorosa
A marcha pela via dolorosa . . .
De um povo macerado entre suplícios,
Numa pátria que deu, ferida a fundo,
Com lágrimas de mães, mil sacrifícios
Para enxugar as lágrimas do mundo ! . . .

Para enxugar as lágrimas do mundo
Foi transformada em terra de ninguém . . .
Mas ressurgiu na aurora da vitória
Glorificada pela mesma glória,
Eterna como as glórias de Copin ! . . .

Eterna como as glórias de Copin ! . . .
Imortal como a música imortal ! . . .
Na inspiração de um sentimento novo,
Vossa oração, Madona angelical,
E' prece, pela paz universal,
Nos lábios da Polónia e de seu povo ! . . .

❖ NELSON DE ARAUJO LIMA



Astrocaryum Aculeatissimum

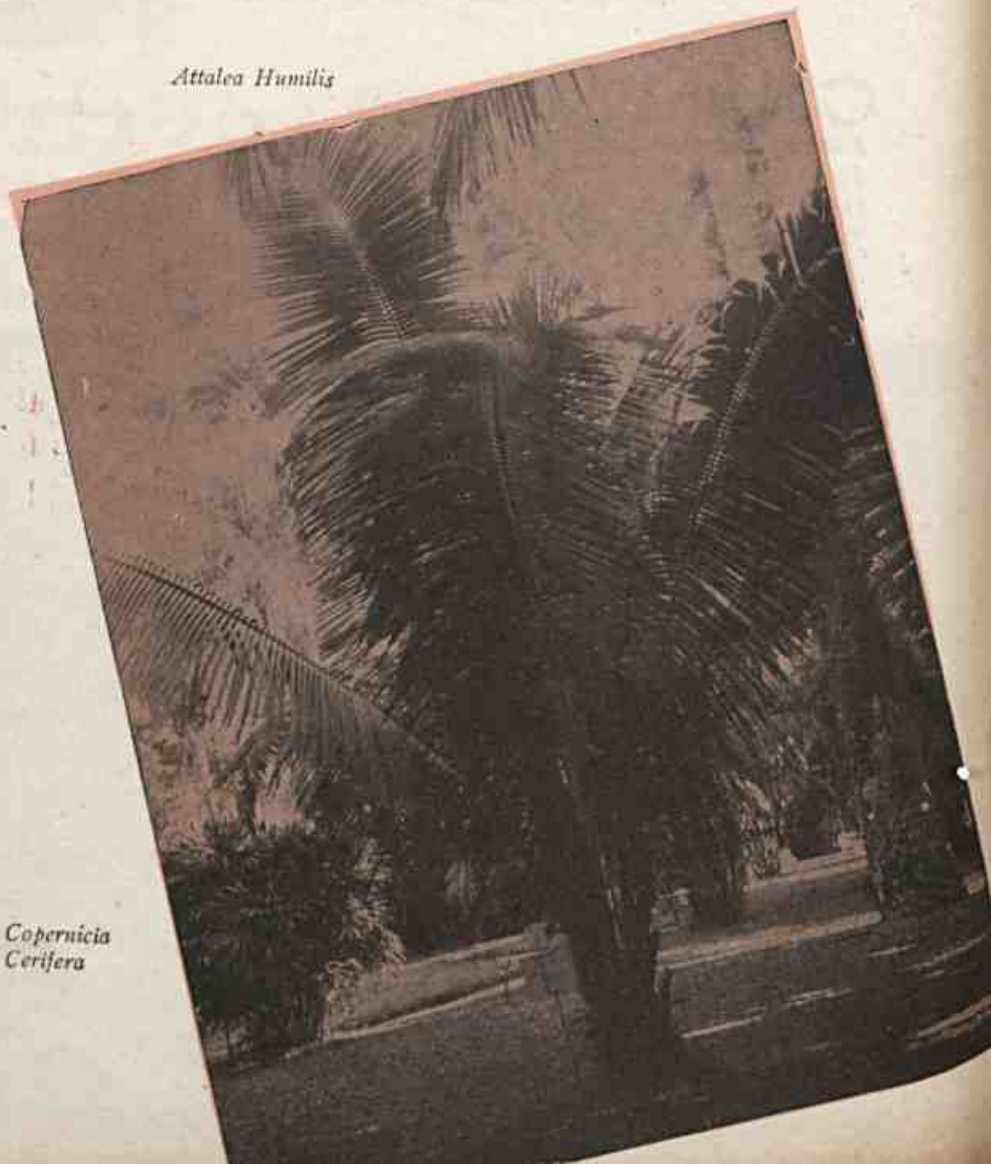


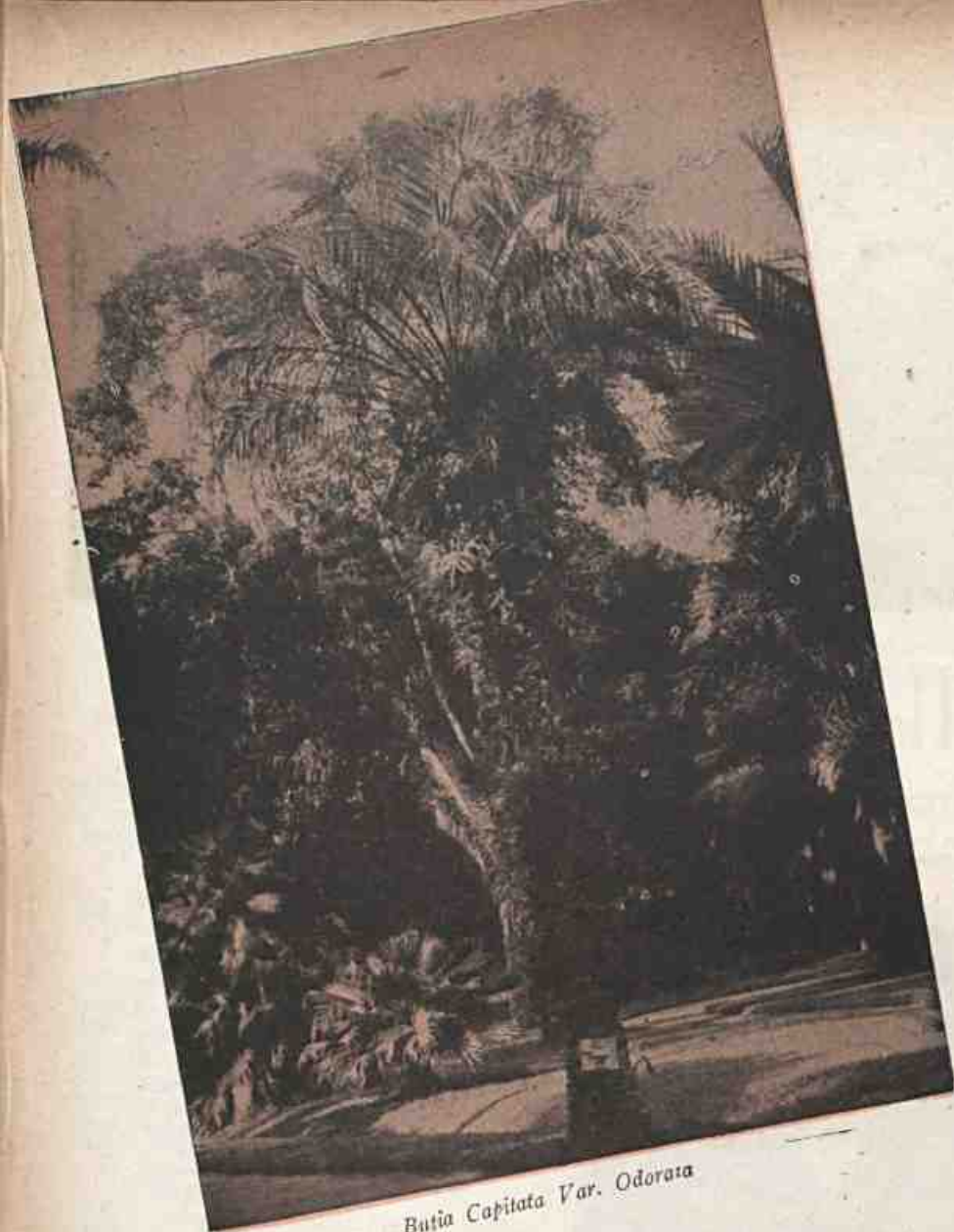
*Copernicia
Cerifera*

O histórico das atuais aléas de palmeiras tem início em um episódio novelesco do vice-reinado. O chefe de divisão, Luiz de Abreu Vieira e Silva, achava-se a bordo da fragata "Princesa do Brasil" que naufragou nas proximidades de Goa. Tentando voltar ao Brasil em companhia de outros oficiais, no brigue "Conceição", foi com eles aprisionado pelos franceses e levado para a Ilha de França. Livrando-se do cativeiro, conseguiu reunir, de ante-mão, plantas e sementes do Jardim Gabrielle, onde se cultivavam numerosas especiarias. Chegando ao Rio, ofereceu-as a D. João VI que as mandou plantar no seu Real Horto, hoje Jardim Botânico. Entre essas plantas que foram as primeiras introduzidas nesse Jardim, estava a *Roystonea oleracea* (Mart.) Cook, cujo nome de "Palmeira Real" provém do fato de ter sido o primeiro exemplar plantado no Brasil, em 1808, pelas mãos do próprio monarca, que ficara encantado com a beleza do vegetal. Esta planta-mãe — *palma mater* — que ainda hoje pode ser admirada no Jardim Botânico constituiu-se, desde logo no objeto dos maiores cuidados de todos os diretores, entre os quais Serpa Brandão que teve a ventura de vê-la florir e frutificar pela primeira vez. Este diretor quis reservar, para o Jardim, o monopólio da Palmeira Real, mandando destruir todas as sementes que sobraram após a plantação das duas aléas, ocorrida em 1843. No entanto, através dos escravos que subiam às palmeiras durante a noite, para retirar as sementes e vendê-las a cem réis, propagou-se a espécie a todo o País, tornando-se, em muitos sítios, mais conhecida que as indígenas. Vem a propósito recordar as palavras de entusiasmo com que Agassiz em seu livro sobre o Brasil descreveu essas aléas, já em 1865: "Mais ce qui donne a ce jardin une physionomie peut-être unique au monde, c'est sa longue et féerique allée de palmiers dont

AS PALMEIRAS DO JARDIM BOTÂNICO

Attalea Humilis





Butia Capitata Var. *Odorata*



Acrocomia Eriocantha

les arbres ont plus de quatre-vingts pieds de hauteur. Je renonce à donner par la parole une idée, même lointaine, de la beauté architecturale de cette avenue de palmiers aux verts chapiteaux se rejoignant en voûte. Droits, roides, polis comme des fûts de granit gigantesques, ils semblent, dans l'éblouissement d'une vision, la colonnade sans fin d'un temple de la vieille Égypte".

Barbosa Rodrigues assim se referia, vinte e oito anos depois, às mesmas aléas, no *Hortus Fluminensis*: "As duas aléas, plantadas de sementes do exemplar primitivo, não encontram rival no mundo. Alger pode vangloriar-se da aléa do Jardim das Plantas, Cayenna da sua Savanna, superior àquela. Entretanto, em extensão, regularidade, altura e vigor de vegetação, a aléa das palmeiras reais provoca admiração de nacionais e estrangeiros, como única. Extensa de 740 metros, a aléa central conta 134 palmeiras da altura média de 25 metros, com 1 m. de diâmetro..

A aléa Candido Baptista, lateral, paralela à rua do Jardim Botânico da qual está separada por cerca de murta, mede 550 metros de extensão e encerra 142 palmeiras com altura média de 22 metros mais ou menos".

Que diremos dessas aléas, hoje, quando as palmeiras excedem, geralmente, a altura de trinta metros?

Infelizmente, a vida desses vegetais é limitada, tendo já perecido 23 exemplares, enquanto que mais de 30 outros começam a apresentar sinais de definhamento. Urgia, pois, realizar novo plantio para que não se alterasse, substancialmente, o aspecto característico do nosso Jardim, quando a maioria das palmeiras viesse a desaparecer.

E foi, precisamente o que fez o Diretor do Jardim Botânico, escolhendo a data de 21 de Setembro, "Dia da Árvore" para com a presença do Presidente da República, corpo diplomático, altas autoridades e imprensa, realizar o plantio das novas palmeiras,

Acrocomia Intumescens





HOMENAGEM DA ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

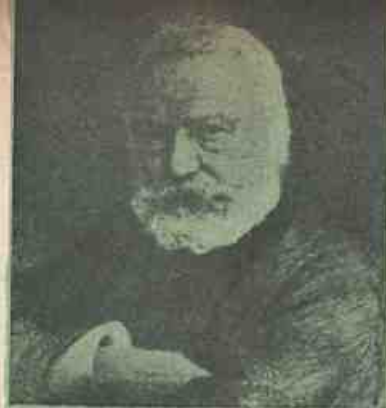
As Esposas Dos Professores Da
Universidade De Coimbra



A direção do mensário "Ilustração Brasileira" desejando homenagear as esposas dos professores da Universidade de Coimbra que estiveram em visita ao Brasil, ofereceu um chá no terraço-jardim da A. B. I. estando presentes as Sra. Maximino Correia, esposa do magnífico Reitor, a Sra. Lopes de Almeida, esposa do diretor da Biblioteca da Universidade, e Sra. Eduardo Correia, esposa do diretor do Instituto de Criminologia e figuras representativas da Sociedade carioca.

As fotos desta página são flagrantes colhidos da referida recepção, vendo-se ao alto o diretor da "Ilustração Brasileira", Dr. Oswaldo de Souza e Silva, tendo a direita a esposa do magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. D. Maximino Correia, a Sra. Mariza Lira, conhecida escritora e folclorista, e a romancista Sra. Emi Bulhões de Carvalho da Fonseca. A sua esquerda estão as Sras. Cristoph de Kallay e Violeta de Alcântara Carreira de Torok.

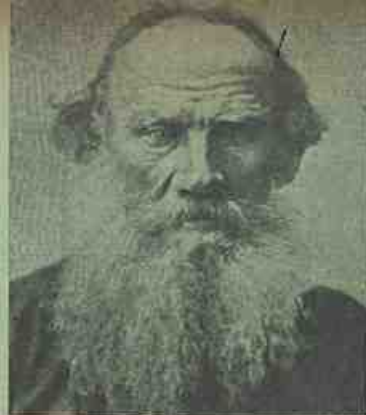




Victor Hugo



Emile Zola



Leão Tolstói



Berdardo Shaw

HOMENS DE LETRAS

• JORGE RAMOS

RUBEN Dario é opulento e doloroso. Os seus poemas lembram tesouros que fulgissem numa catacumba.

Em Stephan Zweig era a imaginação que comandava a forma: a ideia é a primeira ballarina, e as plasticidades do estilo formam o corpo de baile.

Tolstói: uma luta com o diabo, onde a astúcia ganha as apostas da virtude.

Balzac e Zola para nos transmitirem o quadro exato duma sociedade que apodrece pelo ridículo e pela prepotência (o homem escravo do seu drama psicológico e o homem tirano do seu semelhante) realizaram tão sobrehumano esforço que acabaram por ser vítimas da atmosfera que circundava o seu gênio, como mineiros que caem sufocados numa galeria subterrânea.

Max du Veuzit: pronuncia-se "máximo do vazio". A grande tiragem das suas banalidades, explica a existência cada vez maior, das porteiras.

Dostolewsky: um manicômio dentro dum túnel...

Há quem compare Goethe, gênio universal, ao mediocre Milton. Mas poder-se-á estabelecer semelhança entre uma ópera e um realejo?

A prosa descarna todos os fenômenos de que damos conta. A poesia angelisa o homem. Deixemos pois aos poetas o rumo quimérico das estrelas, e a realidade das coisas — aos astrónomos...

Voltaire: um arquiteto que se comprasia em demolir.

Chama-se sangue a tinta com que Tchecoff escreveu o romance dos párias.

Vargas Villa: relojoeiro de ritmos com os nervos dum Shelley que fôsse filósofo, e o apetite dum Carlyle que fôsse poeta...

Em Pittigrill e Guido da Verona a estética chama-se lascívia e a pornografia mundanismo. A arte destes escritores tem qualquer coisa duma mayonêse — servida quente.

As obras de Dickens foram escritas sobre um fundo de sinceridade e de "bric-à-brac"...

A vaidade de alguns literatos caminha sempre muito mais à frente das suas possibilidades. É um tambor atrás de cujos rufos seguem uma sensibilidade tão impermeável e uma mentalidade tão dura como a pele dum burro.

É com esta pele que se fazem os tambores.

Dumas partiu da imaginação novelesca para a emoção dos leitores de folhetim: é o escritor

da ficção banalisada. Hugo escreveu para os revoltados: é a imaginação do protesto. Balzac retratou as grandes misérias da pequena tragédia humana: é o psicólogo que pinta um terremoto.

Os romances de Gorki é a Fome curtida em vodka.

Psicanalise: escolástica da pornografia.

Na poesia de Schiller, o universo é uma estrofe. Foi construída com astros...

O humorismo de Paulo de Kock é o mais sério tratado de psicologia. Nunca um observador subtil tanto em minúcia descendo aos ridículos humanos.

O gênio de Frans Sillanpää é uma fonte de oiro sobre o abismo das mais caliginosas interrogações...

A literatura que *descreve* é natureza morta. A pintura que *sugere* é estilo vivo.

A glória literária é um arranha-céu sem ascensor. Uns têm que subi-la de degrau em degrau. Outros descem-na rolando de patamar em patamar...

A poesia é a mãe lunar da Tristeza: numa alma de poeta flutuam mais cadáveres de estrelas do que ninhos de flores.

Existem reputações literárias que se degolam facilmente — com uma faca de cortar papel.

Na literatura, a chave que abre a porta da glória — é aquela que fecha um caixão.

A sensibilidade do escritor deve ser a moldura de certas paisagens interiores.

O estilo é o espelho em que o escritor reflete a temperatura de seus estados de alma. É o termómetro do seu clima espiritual.

O historiador é um homem que desarruma a catacumba dos povos para a transformar em museu de fósseis.

A poesia de Verlaine: acrobacia lírica.

Há no sarcasmo de Bernardo Shaw um truão corcunda. Quando ele se vê ao espelho — julga ver a humanidade inteira.

O pensamento é o sangue do estilo. Uma forma opulenta sem a ideia é um vestido sem corpo.



Honoré de Balzac



Luís de Camões



Oscar Wilde

Stephan Zweig





O acampamento dos índios, em trajes tradicional, de Victoria Park, foi algo de notável. Este é o chefe "Cauda de Águia", da tribo dos Sarcee.

A "STAMPEDE" DE CALGARY

UMA FESTA QUE DURA CINCO DIAS E CINCO NOITES — ESTE ANO COINCIDIU COM OS FESTEJOS COMEMORATIVOS DO 75.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE — CONCURSOS E PROVAS DO PROGRAMA.

DR. L. KOS

(Da Universidade de Montreal)

beu o nome de Fort Calgary, palavra escocesa que significa "curso de água limpa". Tal foi a origem de Calgary, hoje próspera cidade de 100.000 almas, situada no coração das ricas pradarias do sul de Alberta, que deve sua opulência à criação de gado, e mais recentemente às jazidas de petróleo encontradas na região.

Cheguei quando a "stampede" estava começando. Um grande desfile em que tomavam parte cerca de 3.000 pessoas era a abertura. Havia cavaleiros de túnica vermelha como as dos Gendarmes reais, autênticos "cow-boys", chefes índios veneráveis da tribo Stoney, Sarcees e Pés Pretos, com todo um cortejo, inclusive crianças em suas roupas tradicionais; havia ainda vinte fanfaras, palhaços, carros alegóricos, pioneiros e os mais antigos do lugar. Assim começam os cinco dias de folia. Então é que o interesse central se desloca para o hipódromo, que domina a grande tribuna. Nos estábulos, ajustam-se selas, cavaleiros descem nas costas de cavalos selvagens. Portas se abrem e podemos então assistir à tremenda luta entre os hábeis vaqueiros e suas montarias saltitantes, que foram capturadas apenas alguns dias antes ao pé das colinas de Alberta, não tendo ainda conhecido a mão do domador. Estes cavalos são tão vivazes quanto o pode ser um animal selvagem, e por vezes ainda mais perigosos. Trata-se de um jogo arriscado, onde o cavalo frequentemente leva a melhor. Seguem-se, então, os "torneios de decoração", de touros selvagens. "Cowboys" montados devem saltar nas costas de um touro e amarrar-lhe uma fita vermelha nos chifres. O touro furioso não faz cerimônia com fitas e vaqueiros, vi diversos caírem, pois isso é algo que apenas alguns dentre os mais hábeis conseguem.

Outro espetáculo que me impressionou profundamente foi quando se soltou um bando inteiro de vacas selvagens no cercado. Essa prova é rude para a iniciativa e engenhosidade dos vaqueiros, para quem, nesta ocasião qualquer fracasso pode ser fatal. Dois vaqueiros se agarram a uma vaca e enquanto um se ocupa em dominá-la, o outro tenta lhe tirar um pouco de leite. Assim, é vencedor da prova aquele que puder apresentar um pouco de leite numa garrafa aos juizes.

Todas as noites assisti às corridas de charretes, entre milhares de entusiasmados espectadores. Esta é a prova moderna que mais se aproxima das corridas deste tipo realizadas pelos antigos romanos. Os concorrentes precisam desmontar rapidamente um acampamento, pondo-o dentro de sua charrete, traçando em seguida na pista um número oito, e mais uma meia milha de corrida. Apenas vence quem faz isso sem hesitações nem colisões. A prova arrancou gritos e aclamações da multidão de assistentes. Já se viram charretes feitas em pedaços por equipes rivais, o que ajunta algo mais à tensão geral.

O "stampede" oferece ainda outras atrações. Dia e noite executam-se músicas populares nos pontos centrais da cidade. Os hotéis mandam antigos troles para buscar os turistas esperados para os festejos na estação de estrada de ferro. Os índios percorrem as ruas da cidade em seus vestimentos característicos e tradicionais, agrupando suas barracas nos terrenos baldios. Escolhe-se na ocasião a moça e o rapaz mais bem vestidos e equipados segundo a moda tradicional do Oeste.

Com isso e muitas atrações ainda fiquei realmente encantado por este festival de "cow-boys", sem dúvida o festejo mais característico e famoso do mundo inteiro. (IPA).

UM dos acontecimentos esportivos mais emocionantes a que já assisti, é a apaixonante "stampede" de Calgary, que se realiza anualmente, por cinco dias e cinco noites. Em Calgary, reina nesta época o bom velho "far-west" americano, com seus grandes chapéus de abas largas e cabeleiras com penas multicores. Camisas de cores berrantes, calças de couro com franjas, botas pontudas de saltos altos, bem como ternos de couro bordados de pérolas, são encontrados em toda parte, como se fossem sombras daqueles famosos filmes de "mocinhos" que tão frequentemente me empolgavam em menino "Cow-boys" e índios invadiram a "cidade acolhedora", para prazer de seus cidadãos, num tumulto de proezas e cores, de faanhas endiabradas e pilherias, tal como no início da colonização. Mas, os habitantes de Calgary não são os únicos a se divertir com as raupagens e macaquices dos vaqueiros, tomando parte em dansas e cavalgadas, grandes almoços e cafés servidos à moda do oeste-tudo isso numa carruagem em plena Oitava avenida. Quando estive lá, havia milhares de outros turistas vindos especialmente para a ocasião de todos os cantos do Canadá e dos Estados Unidos, ou pelo menos atraídos pela promessa de admiráveis divertimentos.

A "stampede" deste ano teve, segundo me afirmaram, ainda mais brilho que de costume, por estar concluindo os festejos do 75.º aniversário de Calgary. Com efeito, foi em 1875 que um destacamento da Real Polícia Montada do Nordeste deixou o Forte MacLeod sob o comando do capitão Brisebois, tendo como missão estabelecer um novo posto avançado no rio Bow, apenas a 640 quilômetros do Pacífico. Este posto rece-



A fotografia acima focaliza o enlace matrimonial da Sra. Edith Aparecida de Magalhães Cavalcanti e Augusto de Hollanda Cavalcanti com o Sr. Luiz Corrêa da Costa, filho da Sra. Amélia Corrêa de Costa, realizado em 21 de Julho de 1951.



Flagrante do enlace matrimonial da senhorita Rosa Mancuso, filha do Sr. José Mancuso e da Sra. Magdalena Chivone Mancuso, com o Sr. Orlando Russo, filho do Sr. Francisco Russo e da Sra. Maria Dileta Tiesi.



Enlace Corrêa Simões — Boronti Junior — Constituiu acontecimento de destaque na sociedade carioca o casamento da senhorinha Ida Corrêa Simões, filha do jornalista Canor Simões Coelho e senhora Ida Corrêa Simões, com o Sr. Adolpho Boronti Jr. Paranimfaram o ato civil, por parte da noiva, o ge-

neral Manoel Alvares Corrêa e senhora, e, por parte do noivo, o Sr. Canor Simões Coelho e senhora. Foram padrinhos da noiva o Dr. Sergio Vieira Mendes e senhora, representados pelo eng. Francisco de Paula Alvares Corrêa e senhora, e do noivo os seus progenitores sr. Adolpho Boronti e senhora.

NOITE DE SAINT CLOUD NA GAVEA



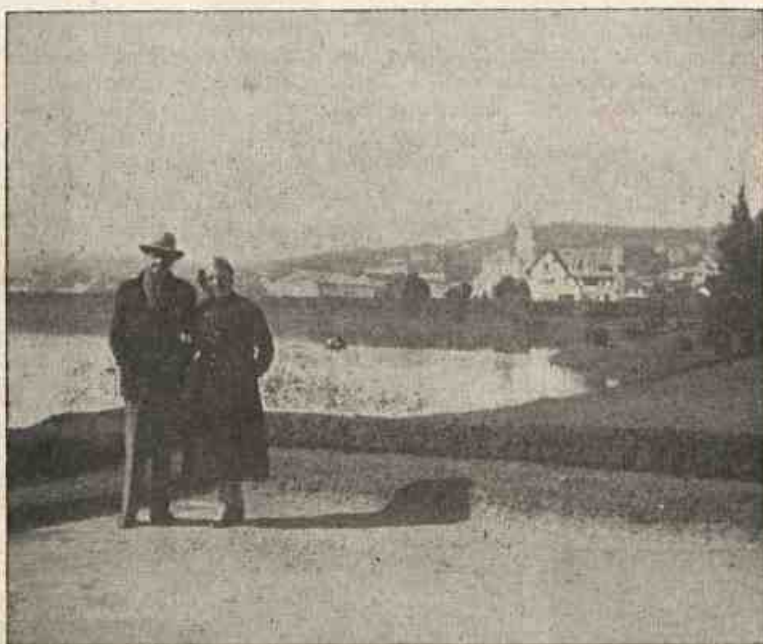
Grupo de senhores da nossa sociedade presentes à festa de magia e encanto, com que nos brindou o Joazeiro Clube Brasileiro.

Reprodução da Torre Eiffel, e do balão com que Santos Dumont a contornou, na noite de 19 de Outubro de 1901.





Os irmãos Jorge e Anim Kalache, em regosijo à inauguração das novas instalações de seu estabelecimento confraternizaram brasileiros, sírios e portugueses e homenagearam os jornalistas na "sala de imprensa", do gabinete do Ministro da Justiça e da Câmara Federal, bem como o General Zacarias de Assumpção, governador do Pará, o Presidente da Câmara do Distrito Federal, vereador João Machado, General Zenobio da Costa e o Ministro da Justiça, Embaixador Negrão de Lima. Em nome da firma Jorge Kalache e Irmão, os homenageados foram saudados pelo Sr. Alberto Pinheiro, da Rádio Record, de Belo Horizonte.



O nosso colaborador Dr. José Galleavone de Oliveira em companhia de sua esposa, passeando pelo parque das Aguas em São Lourenço

Transcorreu no dia 17 de Outubro o aniversário natalício do nosso prezado confrade Mario do Amaral. O aniversariante é figura destacada nos meios sociais e jornalísticos do país, onde goza de gerais simpatias pelas suas qualidades de espírito e coração.



NA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Mesa que presidiu a solenidade da inauguração do retrato de Georges Dumas, no salão de estudos franceses da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Vê-se no centro o Diretor da Faculdade prof. A Carneiro Leão que presidiu o ato, tendo a sua direita o Embaixador Gilbert Arvengas, da França e Madame G. Mineur adido cultural à mesma Embaixada, e a esquerda prof. Georges Davy, Doyen da Faculdade de Letras de Paris e prof. Madeleine Manuel oradora oficial da solenidade.



Grupo tirado depois da inauguração do retrato do prof. Georges Dumas, vendo-se o diretor A. Carneiro Leão, Embaixador Arvengas e Madame Arvengas, Mme. Mineur, Dr. Artur Moraes, presidente da Academia Brasileira de Ciência, prof. Georges Davy, Mme. Davy, prof. Madeleine Manuel, prof. G. Marouzeau, vice-diretor Ernesto Faria, prof. Ruellan e Mme. Ruellan e prof. Aboim Correia.



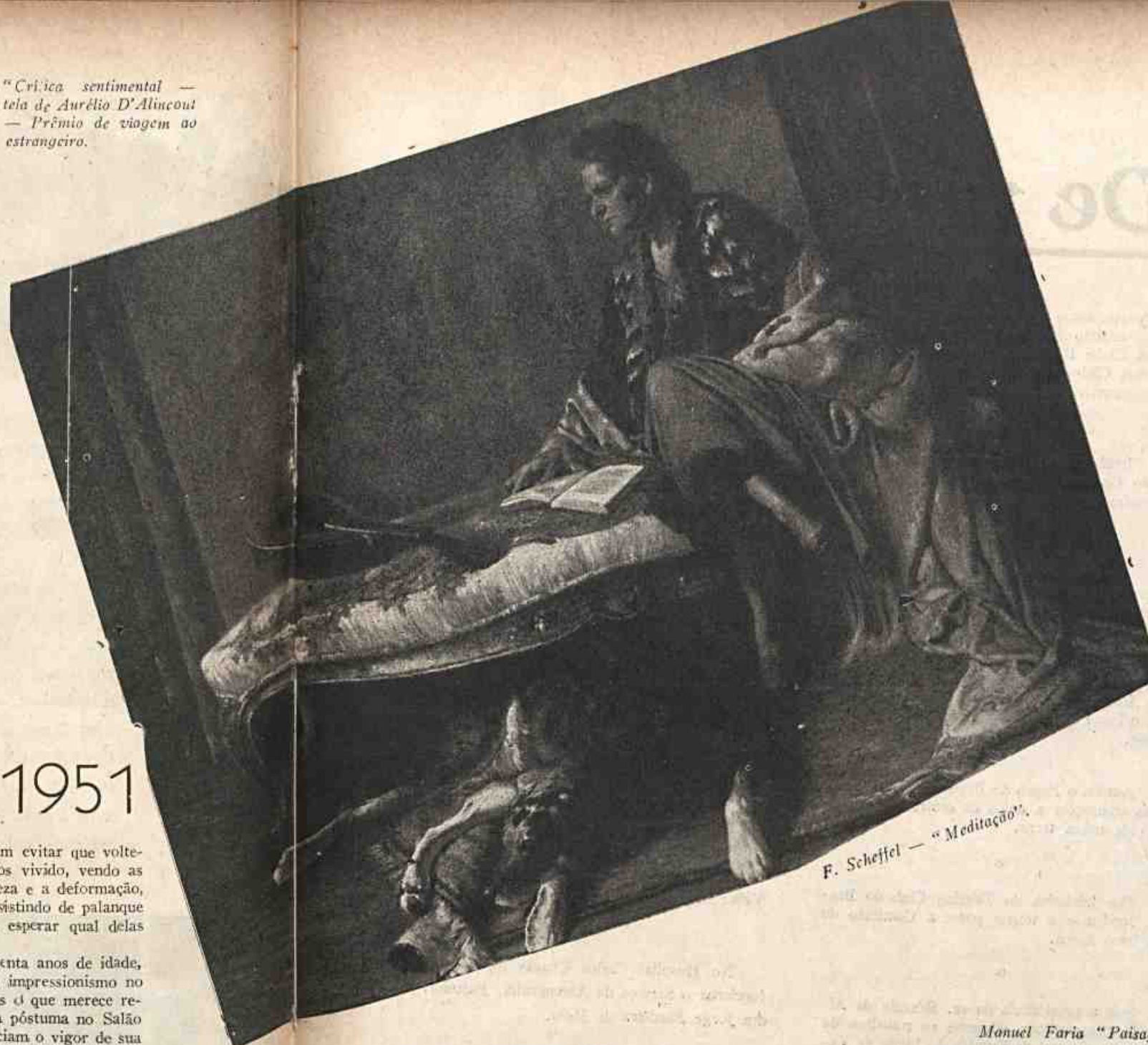
A CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO RECEPCIONA O DR. JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Aspetos da homenagem prestada ao Dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre advogado que representou Portugal no Congresso de União Interacional dos Advogados, e ao sr. Carlos Montero, Presidente da Associação Comercial de Lisboa. A mesa foi presidida pelo Dr. Carlos de Barros — Cônsul Geral de Portugal e constituída pelos homenageados e pelos Srs. Dr. Joaquim de Souza Cordeiro — Adido Comercial de Portugal, José Augusto de Oliveira — Presidente do Conselho da Câmara, Antonio Sarda — Vice Presidente em exercício e pelo Dr. Lucio de Souza — nosso confrade de "A Voz de Portugal".





"Crítica sentimental" —
tela de Aurélio D'Alincourt
— Prêmio de viagem ao
estrangeiro.



F. Scheffel — "Meditação".

"Nosso Modelo" — escul-
tura de Laszlo Finner.



O Salão Nacional de Belas Artes de 1951

Pela primeira vez, depois de quase vinte anos, o Salão Nacional de Belas Artes se apresenta de novo digno desse título.

O Salão deste ano marca o início da retomada de posição dos autênticos valores das artes plásticas brasileiras. Como sempre acontece nem tudo correu na medida das aspirações dos que entendem ser necessário moralizar os julgamentos, limpando a atmosfera das manobras políticas que perturbam o nosso meio artístico e conduzem à prática de injustiças clamorosas.

O prêmio de viagem ao estrangeiro, conferido a Aurélio D'Alincourt foi merecido. Também representou um gesto significativo a concessão da medalha de honra a Helios Seelinger e da medalha de ouro a Salvador Caruso, evidentemente um mestre.

Mas o Salão representa em tudo e por tudo um esforço vitorioso dos nossos artistas. Que daqui por diante os responsáveis

pela cultura artística do Brasil se empenhem em evitar que voltemos ao regime de confusão em que temos vivido, vendo as autoridades prestigiando simultaneamente a beleza e a deformação, a esta estranhamente mais do que aquela, e assistindo de palanque a um conflito de forças antagonicas, como a esperar qual delas valerá.

Manuel Madrugá falecido este ano, aos oitenta anos de idade, era uma das personalidades representativas do impressionismo no Brasil. A sua obra é imensa e magnífica. Mas o que merece registro especial neste momento é a sua presença póstuma no Salão com duas grandes telas inacabadas e que denunciam o vigor de sua técnica e o esplendor da sua sensibilidade. Os dois quadros que ele deixou incompletos e feitos poucos dias antes do seu falecimento, dizem bastante da sua enorme capacidade de trabalho e da força da sua inspiração.



"Entardecer
em Muri"
tela de
Walter Feller.



Manuel Faria "Paisagem de Petropolis"



Santos Dumont

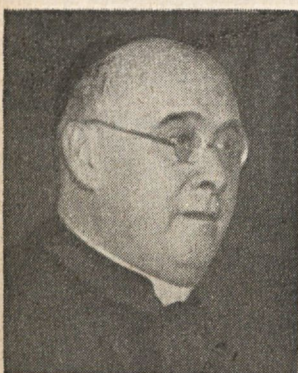
De mês a mês



Oswaldo Diniz Magalhães



João Neves da Fontoura



Dom Sebastião Leme

Valdir Niemeyer



Participando das comemorações do cinquentário do feito de Santos Dumont, o Jôquei Clube Brasileiro, em cooperação com o Rotari Clube, organizou empolgante Noite cívico-esportiva no Hipódromo da Gaêa.

*

Brilhantemente homenageado, no Teatro João Caetano, o professor Diniz Magalhães, pioneiro da cultura física pelo rádio.

*

Alcançou o mais expressivo êxito o I Congresso da União Latina, efetuado em Quitandinha, sob a presidência do eminente chanceler João Neves da Fontoura.

*

Inaugurado, em frente à Igreja de Santana, o busto do saudoso cardeal Dom Sebastião Leme.

*

Amplia o Banco do Brasil os benefícios de suas transações a todos os centros de produção de nossa terra.

*

Por iniciativa do Touring Club do Brasil, fundou-se e tomou posse a Comissão de Turismo Aéreo.

*

Sob a presidência do sr. Rômulo de Almeida, prosseguiram eficientes os trabalhos da Comissão Central de Estudos do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

*

Dirigido pelo dr. Jorge Pinto Filho, o Albergue da Boa-Vontade tem prestado excelentes serviços.

*

Belíssimas as celebrações da Semana da Criança, de norte a sul.

*

Nomeado, para o cargo de diretor geral do Departamento Nacional de Previdência Social, o competente sr. Valdir Niemeyer.

*

O sr. João Cleophas, Ministro da Agricultura, inaugurou, em Angra dos Reis, o armazém-frigorífico destinado à conserva do pescado.

*

Inaugurado, no Hospital Sanatório Santa Maria, o Depósito Regional de Sangue, mercê do trabalho do dr. Artur Siqueira Cavalcanti, diretor do Banco de Sangue da Prefeitura.

Muito bem recebido a promoção, a embaixador, do ministro plenipotenciário de 1.ª classe, Paulo Hasslocker.

*

Em pleno funcionamento o Conselho Consultivo da Estrada de Ferro Central do Brasil.

*

O capitão de mar e guerra da Reserva de 1.ª classe, Agnelo de Azevedo Mesquita, é o novo juiz do Tribunal Militar.

*

Cooperando com Departamento Nacional de Iluminação e Gás, a Secretaria Geral de Viação, da Prefeitura, está elaborando um plano de extensão da iluminação elétrica da zona rural.

*

Tem sido posta em realce a sólida administração do prefeito de Barra Mansa, João Chiesse Filho.

*

Mais duas agências inaugurou a Sul Améri- ca, Companhia de Nacional de Seguros de Vida: uma em Copacabana, a outra no Méier.

*

No Hospital Carlos Chagas foi posto a funcionar o Serviço de Abreugrafia. Patrono: dre Jorge Bandeira de Melo.

*

Diretor-superintendente da Vidraçaria J. Araújo S. A., o sr. Joaquim Barbosa Rodrigues Araújo foi muito cumprimentado em virtude de mais um aniversário da firma, que tantos serviços continua prestando à população.

*

Promovio pelo Gávea Golf Club, o Campeonato Brasileiro de Golfe mais uma vez foi conquistado por Mario Gonzáles.

*

Com o alvo de congregar as Federações Rurais do Brasil, inclusive a Associação Nacional de Agricultura, formou-se a Confederação Rural de Agricultura, que conta com nomes de prestígio e valor.

*

A Aerovias Brasil inaugurou mais uma linha: do Rio e de S. Paulo para Caldas Novas, no sul de Goiás. A Aerovias tem, como presidente, o cel. Eleutério Brum Ferlich.

No Congresso Internacional de Medicina, efetuado em Lisboa, motivou os mais lisonjeiros comentários a esplêndida atuação da delegação brasileira, chefiada pelo sr. Artur Pires, presidente do Serviço Social do Comércio.

*

O sr. Bento Munhoz da Rocha Neto vem dando, ao Estado do Paraná, um ritmo de progresso altamente animador.

*

A Associação Brasileira de Propaganda, em fase de realizações verdadeiramente úteis, não esquece os publicitários que têm dignificado a profissão. Assim, é que homenageou o sr. F. C. Scoville, agora aposentado, que durante 24 anos dirigiu, com muita habilidade, o Departamento de Publicidade da Light.

*

A Cooperativa Agrícola de Cotia, de que é presidente o dr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida, apresentou magnífico Relatório.

*

Os professores Maurício de Medeiros e Nabre de Melo, da cadeira de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina, da Universidade do Brasil, foram justamente eleitos membro-honorários da Sociedade de Psiquiatria e Medicina Legal de La Plata, na Argentina.

*

A Electronic do Brasil abriu sua primeira loja.

*

Aclamado Presidente de honra da Confederação Rural Brasileira e professor Artur Torres Filho.

*

Graduado, no posto de almirante da esquadra, o vice-almirante Leonel de Santa Cruz Aragão.

*

O Governador Amaral Peixoto elogiou as Telhas da Fábrica Ambi, de Barra Mansa, a qual é dirigida pelo sr. José Pereira da Costa.

*

Com uma festa de congrassamento sirio-brasileira, a firma Jorge Kalache & Irmão inaugurou seu estabelecimento comercial.

*

Diretor de Divisão de Terras e Colonização, do Departamento Nacional de Produção Vegetal, o sr. Renato Gonçalves Martins.

*

A General Motors do Brasil apresentou, festivamente o novo "Cosch GMB", com motor trazido, fabricado no país.

*

Tomou posse do cargo de diretor do Pessoal do Ministério da Educação e Saúde o sr. Lahir Short de Azevedo.

O Sr. José Antelo Barcia presenteou a cidade com uma bonita casa: o "Restaurante Presidente".

Recebida com as mais vivas demonstrações de simpatia a reabertura do Hotel Quitandinha.

*

Pela sua recondução ao cargo de Reitor da Universidade do Brasil, carvo que tem sabido honrar com inteligência, visão e patriotismo, foi homenageado o professor Pedro Calmon.

*

Deu ensejo às mais justas provas de apoio a nomeação do sr. Hildebrando de Araújo Góis para diretor-geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

*

Esteve no Rio, onde foi muito homenageado, o ilustre Prefeito de Paris, sr. Pierre de Gaulle, irmão do grande estadista francês General de Gaulle.

*

O sr. Germão José Gonçalves, diretor-presidente da empresa Produtos Pindorama S. A., mandou construir e mobiliar três andares, com excelentes acomodações para abrigar cem crianças órfãs, ou que embora tendo pais, não encontram, nesses, recursos para educá-las. Gesto de luminosas filantropias.

*

Aplaudido o ato do ativo prefeito do Distrito Federal, João Carlos Vital: nomeou o desembargador Ari Franco reitor da Universidade de nossa Capital.

*

Escolhido paraninfo, este ano, dos guardas-marinha, o ministro Renato Ghilobel.

*

Destaca-se a operosidade das Editoras Jackson. O superintendente da Jackson no Brasil é o sr. Sabbatine Maffei.

*

Mandada construir pela benemerita Ação Social Arquidiocesana, inaugurou-se a Escola Pré-Vocacional em Vila Nova, Realengo, com a presença do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

*

Novo professor - catedrático e cirurgião Fernando Elis Ribeiro, que conquistou a cadeira em notável concurso de provas de títulos.

*

Já foram tabelados os artigos de Natal. Esperemos os resultados...

*

Repercutiu com geral agrado, nos meios bancários a escolha do Sr. Gabriel Corte Imperial, profundo conhecedor dos nossos problemas econômicos e financeiros, para diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco da Prefeitura.

O novo titular foi alvo de expressivas manifestações de simpatia.



Paulo Hassleyher



Pedro Calmon



Hildebrando Araújo de Góis



D. Jaime de Barros Câmara

Amaral Peixoto





ENLACE MATRIMONIAL — Flagrante colhido quando se realizava o casamento do Dr. Daniel Grigolli, alto funcionário do Banco Brasileiro de Descontos, com a Sta. Jacqueline Ballalai Saback. Foram padrinhos do noivo: Sr. Donato Francisco Sassi, diretor do Banco Brasileiro de Descontos, e senhora; o da noiva: Sr. Amadeu Oliveira Saback e Olga Lima.



Sr. José Biskof, figura de relevo nos meios sociais da cidade de Pinhão Paraná, assinante e leitor desta revista que, pelos altos méritos, é digno da homenagem que lhe prestamos.



"O MALHO" EM ARARUAMA — NA fotografia acima aparecem em grupo os filhos do nosso leitor Sr. Francisco Soares, residente em Araruama, Estado do Rio, que são, também, leitores d' "O TICO-TICO".



Pedro de Souza Sobrinho, funcionário da "S. A. O Malho", e Lucia Barreto de Souza, que se consorciaram na Igreja do Santíssimo Sacramento.

DE HOLLYWOOD PARA O MALHO

de GILBERTO SOUTO representante de O MALHO em HOLLYWOOD

ESTOU de volta de Hollywood, depois de haver passado três meses na minha terra — que continua para mim sendo a melhor terra do mundo. Durante essa temporada, estive ocupado em preparar a versão brasileira de "Alice no País das Maravilhas".

Mais uma vez, estive em contacto com artistas e cantores patricios e pude, novamente, sentir a habilidade e a maneira fácil com que se adaptam a um trabalho diferente das suas habituais ocupações, no rádio ou no teatro.

A versão brasileira está pronta. Diretores do estúdio assistiram a uma exibição, aprovando o trabalho dos artistas brasileiros. O próprio Walt Disney destacou principalmente o trabalho da menina Terezinha, a voz de Alice. Realmente, Terezinha é uma Alice perfeita na voz e interpretação.

O filme deve ser levado às telas cariocas durante a Páscoa do próximo ano, esperando todos nós do estúdio que venha a alcançar o mesmo agrado que a "A Gata Borralheira".

No elenco de vozes, estão além de Terezinha, a interessante e talentosa filha de Mara Rúbia, os seguintes nomes: Almirante, Sarah Nobre, José Vasconcellos, Otávio França, Orlando Drumond, Tulio Berti, Apolônio Corrêa, Estevam Mattos (Matinhos), Hamilton França, João Dias Lopes, (Germano) Suzy Kirby, Ema D'Ávila, Sonia Barreto, Wellington Botelho, Rosita Rocha, Leda Maria, Célia Moraes, Sylvia Maria, Trio Melodia e Trio Madrigal.

Três filmes franceses, no momento, estão atraindo uma plateia especial, um público adulto que também aqui, como em outros países, prefere temas mais inteligentes e menos açucarados do que a fórmula constante da maioria da produção americana de Hollywood.

Esses filmes são "Pepe, le Moko", a versão original de Duvivier com Jean Gabin, "La Ronde", que tanto êxito obteve no Rio de Janeiro e "Occupe Toi d'Amélie", o vaudeville que o público brasileiro viu representado no Municipal pela companhia de Jean-Louis Barrault.

De todos, "La Ronde" é o que mais sucesso tem despertado, não só pelo seu assunto como pela publicidade inteligente com que a produção foi lançada. É preciso, porém, dizer que esses filmes europeus, franceses, italianos ou de outros países, não são passados em todos os cinemas americanos. A sua distribuição é restrita, passam apenas em algumas ci-

dades e em cinemas especializados. Esses trabalhos nunca teriam sucesso pelo interior do país por diversas razões: chocariam as platéias mais ingenuas, despertariam uma onda

de protestos de associações locais — grêmios puritanos — e seriam incompreendidos pela maioria da população americana, tão ingenua e simplória em seus gostos.

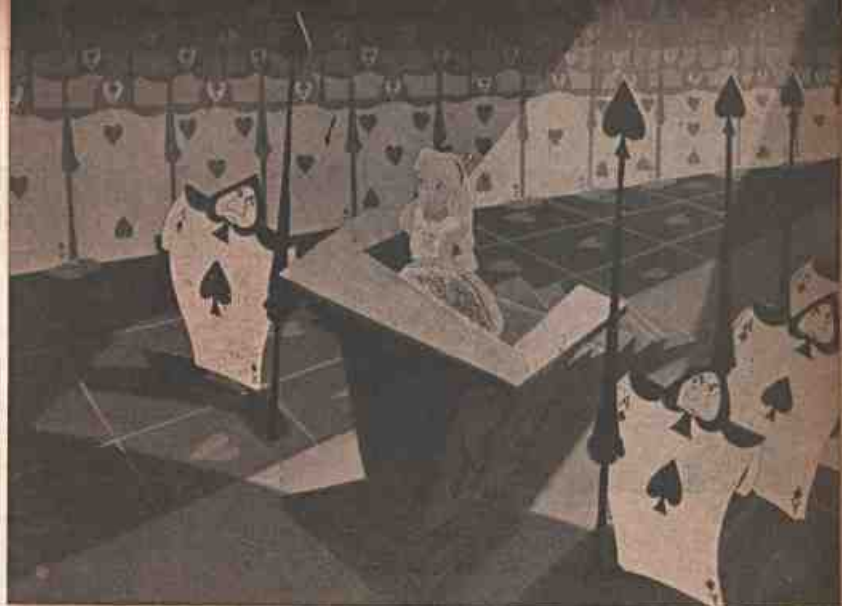
"Place in the Sun" e "A Streetcar Named Desire" estão sendo exibidos simultaneamente em Hollywood. O primeiro foi estreado há sete semanas e continuará em exibição no mesmo cinema durante muito tempo. É um trabalho de grande valor cinematográfico, um dos melhores filmes deste ano e que, certamente, há-de agradar muito aos brasileiros.

Adaptado da novela de Dreiser, a mesma história foi filmada, em 1931, pela Paramount e dirigida por Josef Von Sternberg. Naquela época foi lançada com o título do livro — "Uma Tragédia Americana".

A primeira versão era para ser dirigida pelo grande Serge Eisenstein, então sob contrato com o estúdio da Paramount. Ele chegou a fazer um script que foi abandonado pelos dirigentes do studio. Eisenstein deixou Hollywood e Sternberg encarregou-se do filme.

Há dias, falando com um jornalista japonês, que viveu durante muitos anos em Hollywood, ele me contou um incidente interessante. Disse-me que, naquela época, Sternberg e Eisenstein costumavam ir com

Vivien Leigh em "A Streetcar Named Desire".



Cena do julgamento de Alice em "Alice no País das Maravilhas" filme de Walt Disney.



Montgomery Clift e Elizabeth Taylor em "A Place In The Sun".

ele a um cinema de Los Angeles que só exibia filmes japoneses.

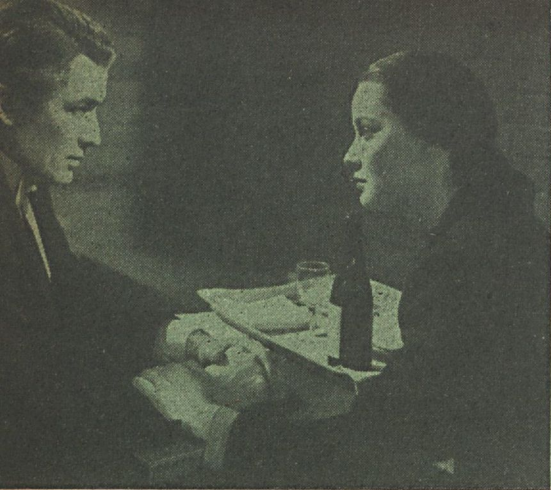
O rapaz traduziu os letreiros, explicando a história dos filmes que se desenrolavam na tela.

Walt Disney também me contou que Eisenstein visitava-o frequentemente no seu pequenino estúdio de desenho animado, examinando tudo e apreciando o trabalho que ele realizava.

Voltando ao filme de George Stevens, "A Place in the Sun" é um triunfo para esse diretor e um filme que honra Hollywood. O desempenho dos artistas é excelente, merecendo aplausos Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters. Vocês vão ficar admirados do trabalho de Elizabeth Taylor. A atriz, até agora tão insignificante, prova que, sob as ordens de um diretor competente, pode desempenhar um papel que requer mais alguma coisa do que sua beleza...

Clift, porém, supera os demais. A sua naturalidade espantosa e a for-

(Continúa na pag. 50)



CINEART em revista

O famoso "The Paradine Case" que marcou a estréia de Alida Valli em Hollywood foi finalmente apresentado no Rio. E não fôra Valli estar deslocada no papel da protagonista e aquele final inesperado em que, depois de tanto mistério — realmente bem mantido por Hitchcock e a maior qualidade do film — a gente descobre que o suposto vilão não é o vilão, e a acusada inocente é a criminosa... talvez a fita merecesse a fama de que veio precedida. Valli está belíssima, estonteante. Mas não convence. O filme é de Charles Laughton, seguido de Louis Jourdan e da velha Ethel Barrymore, admirável num pequeno papel.

Roteiro dos films estreitados no Rio de janeiro durante o mês de Setembro de 1951.

Tarzan na terra selvagem — Tarzan's Peril — RKA Radio — 1951 — Elenco: Lex Barker, Virginia Huston, George Macready, Douglas Fowley, Dorothy Dandridge, "Chesta" e Glenn Anders. — Dirigido por Byron Haskin. — Aventuras de Tarzan. Filmado na África. — Cotação: Regular.

Escandalos na Riviera — On the Riviera — 20th-Fox — Em Técnico-color — 1951 — Elenco: Danne Kay, Gene Tierney, Corinne Calvet, Marcel Dalio, Jean Murat, Henri Letendal, Clifton Sndberg, Sig Rumann, Joyce McKenzie, Monique Chantal Marina Koshetz, Ann Codee, Mari, Blanchard, Ethel Martin, George Martin, Vernal Miller, Rosario Império, Antonio Filauero, Charles Andre, Franchesca Di Scaffa, Joy Lascin, Eugene Borden, Albert Pollet, Andre, Albert Morin, George Davis, Tony Laurent, Peter Camlin e Jack Chefe. — Dirigido por Walter Lang. — Terceira versão de "Follies Bergers de Paris", de Chevalier. Comédia musical. Danny Kaye em mais um duplo papel e ainda imitando um "marionette". Cotação: Muto bom.

Façam o seu Jogo Senhores — Lucky Nicy Cain — 20th-Fox — 1951 — Filmado na Itália — Elenco: George Raft, Coleen Gray, Enzo Staiola, Charles Goldner, Walter Rilla, Martin Berzon, Peter Illing, Hug French, Peter Bull, Elwyn Brock-Jones, Constance Smith, Greta Gynt, Margot Grahame e Donald Stewart. — Dirigido por Joseph M. Newman. Policial. Filmado na Itália — Cotação: Sofrível.

A Sombra da Águia — Shadow of the Eagle — Valiant Film - Scalera — 1950 — elenco: Richa — Greene Valeriana Cortesa, Grata Gynt, Binnie Barnes.

Charles Goldner, Hugh French, Walter Rila Deenns Vance e William C. Tubbs. Dirigido por Sidney Salkow. — Drama de costumes. Semi-histórico. Nova filmagem, com liberdades, de "Tarakano — va". Filmado na Itália e Inglaterra. — Cotação: Regular.

A Duquesa do Tabarin — Una noche en el Tabarin — Argentina Sono Film — 1949 — Elenco: Pepe Iglesias, Blanquita Amaro, Raimundo Pastore, Marga Landova, Fernando Barel, Pepita Muñoz de Grand, Miriam Sucre, Beba Bidente e Elena Lucena. — Dirigido por Luis Cesar Amadori — Comédia musical. Versão livre da velha opereta. Cotação: Regular.

Teresa — A história de uma noiva — Teresa — The Story of a Bride — 1951 — Elenco: Pier Angeli, John Ericson, Patricia Colinge, Richard Bishop, Peggy Ann Garner Ralph Mechker, Bill Mauldin, Ave Ninche e Aldo Silvani. — Dirigido por Fred Zinneman. — Drama de após-guerra. Filmado na Itália e Estados Unidos. — Cotação: Excepcional.

Na Sombra do Crime — Undercover Girl — Universal-International — 1950 — Elenco: Alex Smith, Scott Brady, Richard Egan, Gladys George, Edmon Ryan, Gerald Mohr, Royal Dane e Regis Toomey — Dirigido por Joseph Pevney. — Drama criminal — Cotação Regular.

A Marca Rubra — Branded — Paramount — Em Técnico-color — 1950 — Elenco: Alan Ladd, Mona Freeman, Charles Bickford, Robert Keith Joseph Calleja, Peter Hansen, Selena Royle, Tom Tully, John, Berkes, Milburn Stone, Martin Garralaga, Edward Clark e John Butler. Dirigido por Rudolph Maté. — Drama Criminal "Western", — Cotação, Sofrível.

Bonzo — Bedtime of Bonzo — Universal-International — 1951. — Elenco: Ronald Reagan, Diana Lyng, "Bonzo", Walter Slezak, Lucille Barkley, Jessie White, Herbert Heyes, Herbert Vigran, Harry Tyler, Ed Clark, Ed Gargan, Joel Friedkin, Brad Brown, Elisabeth Flourney, Howard Banke, Pere Launderers, Brad Johnson, Bill Mauch e Ann Tyrrell. Dirigido por Frederick De Córdova. — Comédia com o macaco "Bonzo". — Cotação: Regular.

Capas Negras — Filme português — 1947 — Elenco: Amelia Rodrigues, Alberto Ribeiro, Antonio Sacramento, Barroso Lopes, Graziella Mendes, Génia Silva, Artur Agostinho, Humberto Miranda, Fernando Silva, Manuela Bonito, Regina Montenegro, Maria Emilia Vivas, Abel Passos, tenor Domingos Marques e os bailarinos Cremilda de Souza e Antonio Gonçalves. — Dirigido por Armando Miranda. — O filme que os estudantes de Coimbra repudiaram. Durante algum tempo, esteve proibido para o estrangeiro,

porém, veio ao Brasil. Estreito no Rio quando a embaixada dos "capas negras" partiu para São Paulo... — Cotação: Sofrível.

Encontro com o Destino — Aux yeux du souvenir — Filme Gibé — 1948 — Elenco: Michèle Morgan, Jean Marais, Jean Chevrier, Robert Murzeau, René Simon, Colette Mara e Louvigny. — Dirigido por Jean Dellanoy. — Drama romantico de aviação. Recordando um desastre verídico. Parcialmente passado no Rio. Cotação: Bom.

O Paladino dos Pambas — Sadle Tramp — Universal-International — Em Técnico-color — 1950 — Elenco: Joel



Gualtieri Tumiaty é bem o Félix Grandet de Balzac. E Alida Valli a mais bela Eugénia do cinema. Há muita diferença entre Eugénia e a sua Maddalena de "Agonia de Amor"... Mario Soldati, o famoso cenarista-ator-diretor deu-nos uma "Eugénia Grandet" à altura do original.

McCrea, Wanda Hendrix, John Russell, John MacIntiro, Jeanette Nolan, Russell Simpson, Ed Begley, Jimmy Hunt, Orley Lindgren, Gordon Gebert, Gregory Moffett, Antonio Moreno, John Ridgely, Walter Coy, Joaquim Geray, Peter Leeds, Michael Steele e Paul Picerni. — Dirigido por Hugo Fregonese. — "Western" lembrando o famoso "Três homens máus", de John Ford. — Cotação: Bom.

A Secretária do Malandro — Mr. Music — Paramount — 1950 — Elenco: Bing Crosby, Nancy Olson, Charles Coburn, Ruth Hussey, Robert Stack, Tom Ewell, Ida Moore, Charles Kempr, Donald Woods, Richard Haidn, Marge and Grower Champion, Grouche Marx, Dorothy Kirsten, Peggy Lee e The Merry Macs. — Dirigido por Richard Haydn. Comédia musical. — Cotação: Sofrível.

A Sombra da Maldição — "Second Woman" ou "Ellen" — Harry M. Pop-

kin — Unidet-Artiste — 1951 — Elenco: Robert Yong, Betsy Drake, John Sutton, Florence Bates, Morris Carnovsky, Henry O'Neill, Jean Rogers, Raymond Lagay, Shirley Ballard, Vici Raaf, John Galandet, Jason Robards, Steven Geray, Jimmy Dodd, Cliff Clark e Smokey Whitfield. Dirigido por James V. Kern. — Drama de "suspense". — Cotação: Sofrível.

Capitão Fracasso — Le capitaine Fracasse Lux-Benith — 1943 — Elenco: Fernand Gravey, Assia Moris, Jean Weber, Paul Oetly, Lucien Nat, Vina Bovy e Maurice Escande. — Dirigido por Abel Gance. Refilmagem do romance de Théophile Gautier. — Cotação: Sofrível.

Pérolas Negras — Omoo Omoo — The Shark God — Columbia — 1949 — Elenco: Ron Randell, Devera Burton, Trevor Bardette, Pedro de Górdoba, Richard Benedict, Michael Whalen, Rudy Robles, Lisa Kinkaid e Jack Raymond. — Dirigido por Leon Leonard. — História dos mares do sul... — Cotação: Sofrível.

Meia Noite no Bairro Chinês — Chinatown at Midnight — Columbia — 1950 — Elenco: Hurd Hatfield, Jean Willes, Tom Powers, Ray Waler, Charles Russell, Jacqueline de Wit, Maylia, Rosa Elliott, Benson Fong, Barbara Jean Wong, Victor Sen Yen Josephine Whitell. — Dirigido por Seymour Friedman. — Drama criminal — Cotação: Sofrível.

Maior que o Ódio — Atlantida — Elenco: Anselmo Duarte, Jorge Dória, Ilka Soares Ivan Lessa, Agnaldo Rayol, Izilda, Jane Gray, Armando Couto, Jesús Ruas Frederico Chilé Adalardo Mattos, Rodney Gomes, José Lewgoy e Sérgio de Oliveira. — Dirigido por José Burle. — Drama sobre a delinquência juvenil. — Cotação: Bom.

Cocaina — Una lettera all'alba — Scaler — 1949 — Elenco: Fosco Giachetti, Jacques Sernas, Olga Villi, Lea Padova-

ni, Tatiana Pavlova, Margherita Bagni, Franca Marzi, Vittorio Sanipoli, Salvo Randone e Ernesto Calindri. — Dirigido por Giorgio Bianchi. — Drama criminal. — Cotação: Bom.

Sob o Céu de Roma — Sotto il sole di Roma — Univedsalcine — 1948 — Elenco: Liliana Moncini, Oscar Blando, Francisco Gellesano, e "não-profissionais" — Dirigido por Renato Castellani. — Drama de após-guerra. — Cotação: Muito bom.

O Nêtinho de Papai — Father's Little Dividend — Metro — 1951 — Elenco: Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor Don Taylor, Billie Burke, Moroni Olsen, Paul Harvey, Rusty Tamblyn, Tom Irish, Mariette Canty, Hayden Rorke e Richard Rober. — Dirigido por Vicent Minnelli. — Continuação de "O papai da noiva", com o mesmo elenco central e diretor. — Cotação: Sofrível.

Fui Comunista para o F. B. I. — I Was a Communist for the F. B. I. — Warners — 1951 — Elenco: Frank Lovejoy, Dorothy Hart, Philip Carey James Hillican, Richard Webb, Konstantin Shayne, Paul Picerni, Roy Roberts, Eddie Norris, Don Haggerty, Hugo Sanders e Hope Kramer. Dirigido por Gordon Douglas. — Semi-documentário. — Cotação: Bom.

Têmpera de Vencedor — The Story of Seabiscuit — Warners — Em Têcnicolor — 1949 — Elenco: Shirley Temple, Barry Fitzgerald, Lon McCallister, Rosemary DeCamp, Donald MacBridge, Pierre Anderson, William J. Cartledge e o cavalo "Seabiscuit". Dirigido por David Butler. — Corridas de cavalo — Cotação: Regular.

Até Parece Mentira — The Lady Takes a Sailor — Warners — 1949 — Elenco: Jane Wyman, Dennis Morgan, Eve

Arden, Robert Douglas, Allyn Joslyn, Tom Tully, Lina Rómay, Fred Clark, William Frawley, Charles Herediti, Craig Stevene, Stanley Prager e Kenneth Britton. — Dirigido por Michael Curtiss. — Comédia romântica. — Cotação: bom.

Do Ódio Nasce o Amor. — The Torch — Eagle Lion — 1950 — Elenco: Paulette Goddard, Pedro Armendáriz, Gilbert Roland, Walter Reed, Juliô Villareal, Calos Musquiz, Margarto Luna, José, José I. Torvay, García Peña, Antonio Kaneen e Ruth Rivera. — Dirigido por Emilio Fernandez. Versão americana de "Enamorada". Com alguns dos intérpretes principais do original e os mesmos realizadores e diretor de fotografia. — Cotação: Regular.

Eugenia Grandt — Eugenia Grandet — Excelsa-Scalera — 1946 — Elenco: Alida Valli, Giorgio De Lullo, Gualtiero Tumiati, Giuditta Rissne e Pina Gallini. — Dirigido por Mario Soldati. — Refilmagem do livro de Balsac. — Cotação: Muito bom.

Um Tropeço na Vida — Um tropeço cualquiera da en la vida — Argentina Sono Film — 1949 — Elenco: Alberto Castillo, Filel Pintos, Virginia Luque, Francisco Alvarz, R. Diaz Soler, Juan J. Porta, René René Dumas, Domingo Sapelli e a orquestra de Domingo Frederico. — Dirigido por Manuel Romero. — "Musical" — Cotação: Sofrível.

O Lanceiro Invencível — Du Guesclin — Duverseau — 1946 — Elenco: Fernand Gravey, Junie Astor, Noel Roquevert, Gisèle Casadesus, Ketti Gallian, Howard Vernon, Gérard Oury Mihel Salina, Marcel Delaitre e Leon Barry. — Dirigido por Benard de Latour. — Drama de costumes. Semi-histórico. Cotação: Bom.

Os Três Garcia — Los tres Garcia — Prod. Rodriguez Hermanos — 1947 — Elenco: Pedro Ifant, Abel Salazar, Victor Manuel Mendonza, Marga López e Sara Garcia. — Dirigido por Ismael Rodriguez. Aventuras — Cotação: Sofrível.

O Terceiro Homem — The Third Man — Korda-Selznick — 1950 — Elenco: Joseph Cotten, Alida Valli, Orson Welles, Trevor Howard, Bernard Lee, Ernst Deutsch, Erich Ponto, Siegfried Breuer, Wilfrid Hide-White, Paul Horbiger, Hedwige Bleibtred, Frederick Schreicker, Herbert Halbik, Jenny Werner, Nelly Arno, Alex Chésnakov e Leo Bieber. — Dirigido por Carol Reed. — Drama de mistério. Cotação: Muito bom.

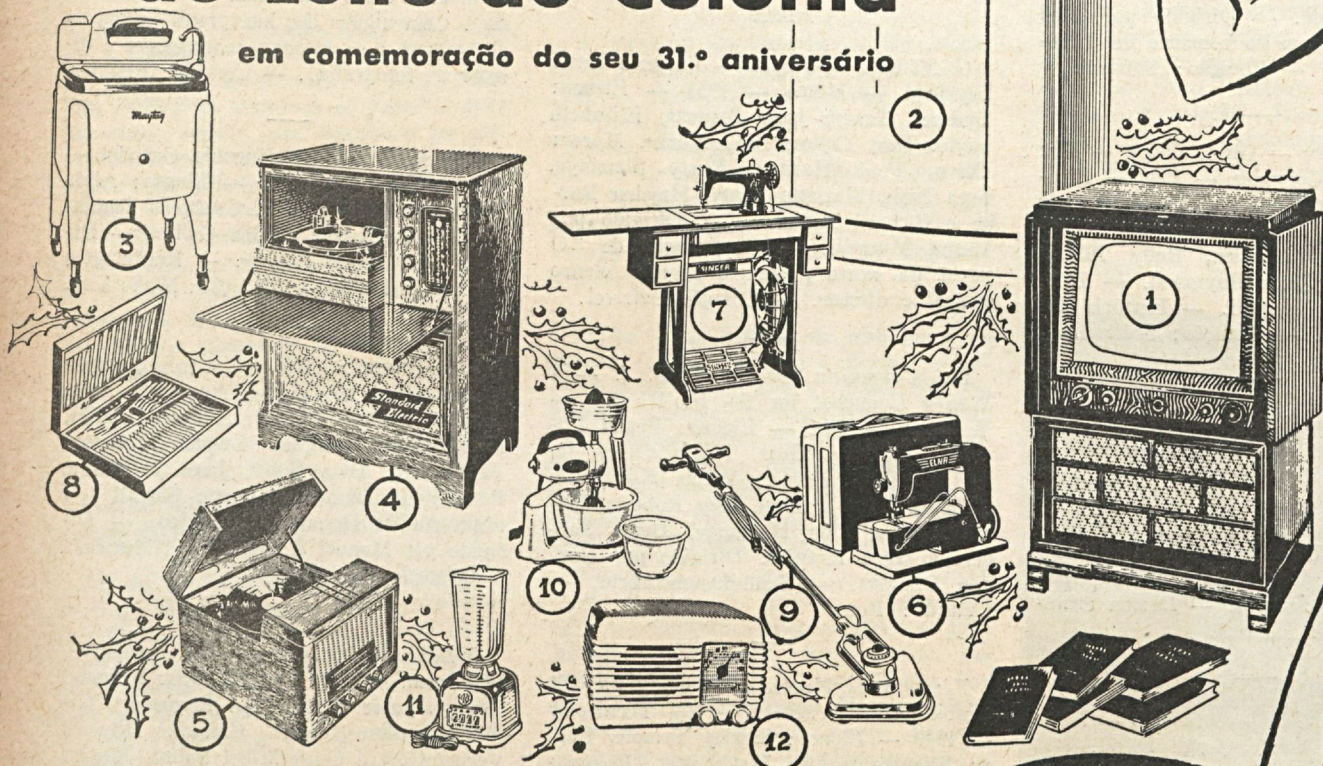
Frank Lovejoy saiu dos papeis de coadjuvante para interpretar a protagonista de "Fui comunista para o F. B. I.". A fita teve um "cenarista" especialista do crimes Crane Wilbur. Mas o diretor Gordon Douglas não era o cineasta que a película pe-



Embeleze seu rosto... embelezando seu lar!

Ganhe êstes valiosos Presentes de Natal do Leite de Colonia

em comemoração do seu 31.º aniversário



Há longos anos, Leite de Colonia vem sendo o leite de beleza de base medicinal preferido pela mulher brasileira para eliminar manchas, sardas, cravos e espinhas. E dia a dia, aumenta cada vez mais o número de suas lindas apreciadoras! Agora, ao comemorar o seu 31.º aniversário, Leite de Colonia deseja homenagear as senhoras e senhoritas que o usam diariamente... que o elegeram o seu embelezador de tôdas as horas! Ao mesmo tempo que embeleza o seu rosto, Leite de Colonia vai também embelezar o seu lar, oferecendo lindos Presentes de Natal. Assim, ao comprar o seu vidro de Leite de Colonia, não atire fora a sua caixa! Com ela você poderá ganhar valiosos presentes

ATENÇÃO

As caixas vazias
do Leite de Colonia
são agora
valiosíssimas!

- 1.º - Ao abrir sua caixa do Leite de Colonia, faça-o com cuidado. Retire a tampa superior (parte selada) tendo o cuidado de deixar que nela permaneça a metade do sêlo de consumo que fecha a caixa. Veja a ilustração
- 2.º - Escreva no verso da tampa, seu nome e endereço com letra bem legível, e remeta-a em um envelope com o seguinte endereço:
- 3.º - O seu envelope entrará no sorteio dos Presentes de Natal do Leite de Colonia, a ter lugar no auditório da Rádio Nacional, no dia 23-12-951 as 20hs.
- 4.º - Cada tampa da caixa do Leite de Colonia representa uma nova possibilidade para você. Envie quantas tampas quiser, mas sempre colocando-as em envelopes separados.
- 5.º - Só entrarão em sorteio os envelopes recebidos até o dia 20 de Dezembro de 1951, contendo tampas da caixa do Leite de Colonia em que apareça metade do sêlo de consumo.

PRESENTES DE NATAL
do LEITE DE COLONIA
Rádio Nacional
Rio de Janeiro

Veja que ricos presentes!

- 1.º Presente: 1 Aparelho de Televisão "Philco"
 - 2.º Presente: 1 Refrigerador "Philco" de 7 pés
 - 3.º Presente: 1 Máquina de Lavar Roupas "Maytag"
 - 4.º Presente: 1 Rádio-Eletrola "Philharmonic" Standard Electric
 - 5.º Presente: 1 Rádio-Eletrola de mesa "Overture" Standard Electric
 - 6.º Presente: 1 Máquina de Costura "Elna"
 - 7.º Presente: 1 Máquina de Costura "Singer"
 - 8.º Presente: 1 Faqueiro "Fracalanza"
 - 9.º Presente: 1 Enceradeira Elétrica "Citylux"
 - 10.º Presente: 1 Batedeira Elétrica "Walita"
 - 11.º Presente: 1 Liquidificador Elétrico "Citylux"
 - 12.º ao 16.º Presentes: 5 rádios de cabeceira "Capriccio" Standard Electric
 - 17.º ao 67.º Presentes: Livros "A Alegria de Cozinhar", de Helena Sangirardi.
- E ainda presentes semanais, 3 livros "A Alegria de Cozinhar" e 3 romances "Canção da Serra" de Sylvia Bovet - que serão distribuídos semanalmente, no programa "É uma coisa Linda", domingos, às 20 horas, na Rádio Nacional.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

XI - 1951

A PROXIMA-SE uma estação e as mulheres se põem em reboliço para comparecer aos desfiles, de modelos, escolhendo, em consequência, vestidos e acessórios novos, que é um prazer mudar de aspecto, renovar a elegância, dar nova significação à boniteza.

Isso temos, a rigor, duas vezes ao ano, se bem que, a rigor, a meia estação entre em linha de conta por muito pouco tempo, apenas o necessário para justificar um conjunto de cambraia de lã ou um agasalho leve que contenha um entre-meu de fina e luxuosa pele.

Ingressando na primavera, este ano, não nos demos conta da florida estação porque o inverno se prolongou, e, quando deixou de fazer frio, até na serra o calor admitiu os primeiros vestidos de algodão, claros e decotados, lindos e graciosos no corpo gracioso da linda carioca.

Que venha o verão.

Branco, azul claro, rosa esmaecido, verde azulado serão os tons dos nossos trajes, como também os talharemos na série de estampados vistosos que aí estão a atrair-nos, e ainda em todas as gamas de

castanho, a mais recente imposição dos mestres da costura de Paris.

Castanho vai a todos os tipos, do moreno forte ao branco, do tringueiro ao levemente amorenado, completando a luminosidade de uma cabeleira platinada, louro cinza, castanho ouro, preta ou branca.

Já as praias andam povoadas, e os mais modernos tipos de "maillot" surgem nos corpos fa-



Chapéus estivais — (Modelos Franklin

Simon — N. Y.)



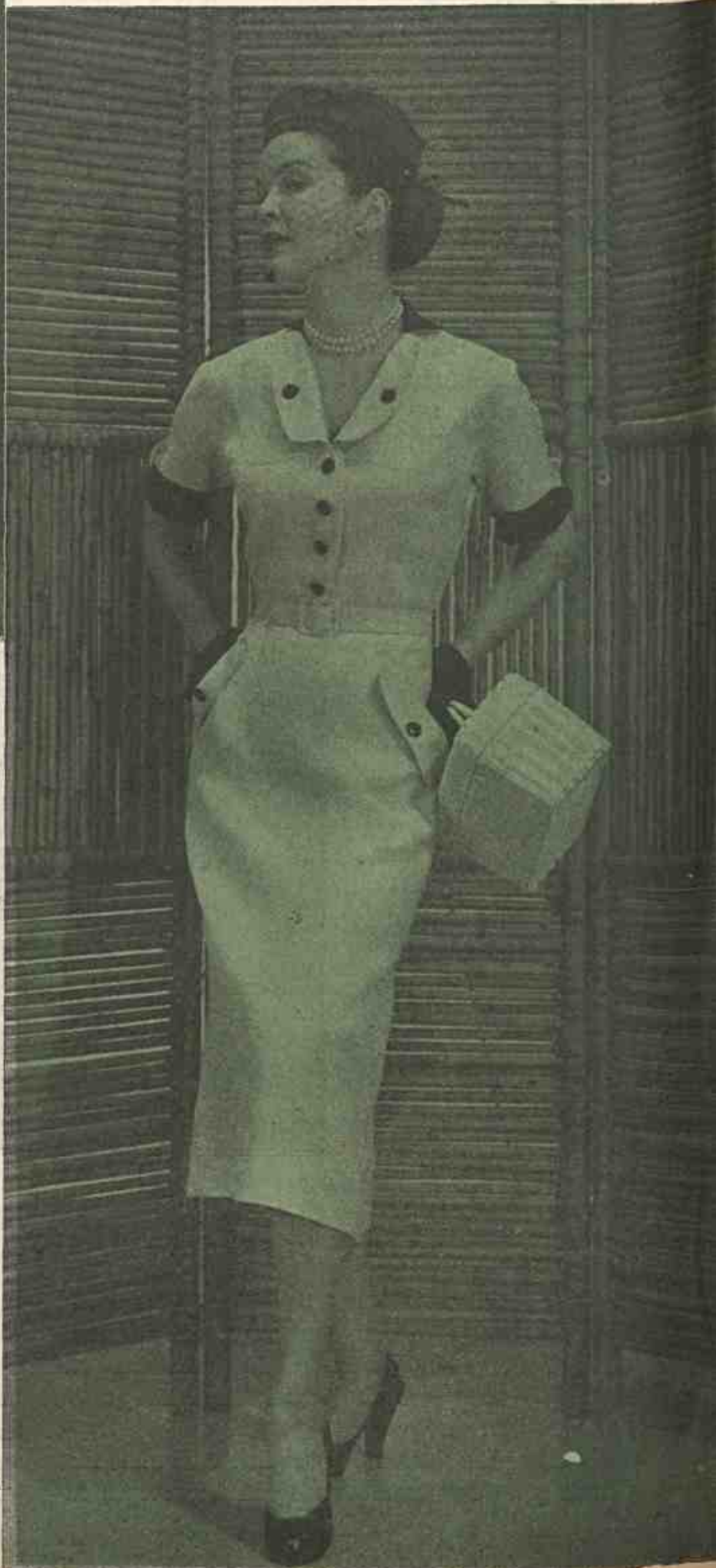
ceiros que se estendem na areia a receber os raios quentes do sol, o mais popular elemento para a arte de curtir.

Que venha o verão.

Preparemo-nos para os dias quentes e luminosos de um estio longo, mas peçamos a Deus que nos dê, de quando em quando, uma boa porção de chuva, que a falta d'água não dá alegria a ninguém...

MODÊLOS NOVOS

Modêlo de crepe estampado. Saia em nesgas, blusa com boleros aplicados. Botões invizíveis, abotoados na frente. * Vestido de linho verde, enfeites pretos, blusa de corte japonéz. * Saia e triangulo de crepe quadriculado acompanhando uma blusa de crepe branco.



BRASIL CENTRAL,

BRASIL MAL CONHECIDO EM SUAS
ENORMES RIQUEZAS E GRANDES
POSSIBILIDADES COMERCIAIS!



Praça Cívica — Goiânia

*CHEGUE PRIMEIRO A ÊSSE IMPORTANTE
MERCADO' FIRMANDO A PREFERENCIA
E PRESTIGIO PARA OS SEUS PRODUTOS!*

ANUNCIE PARA GOIÁS E PARA O BRASIL
PELA

RÁDIO BRASIL CENTRAL

ZYX-9 — 10.000 watts — 1.270 kcs. — ZYY-2 — 1.000 watts — 60.06 metros

Goiânia - Goiás

Representantes exclusivos no Rio de Janeiro e São Paulo

ALCEU N. FONSECA & Cia. Ltda.

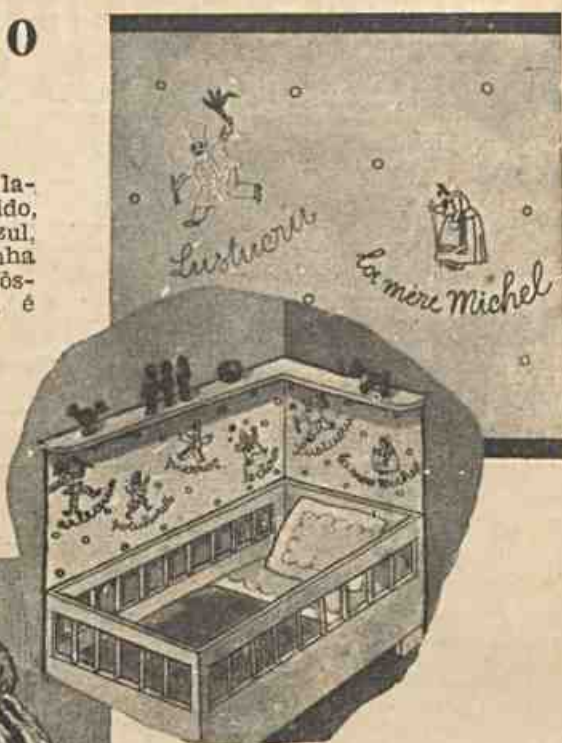
Rádio Transmissoras do Interior

MATRIZ — Rio: Av. Rio Branco, 138 - 9º and. — Fone 22-6453

FILIAL — São Paulo: Conselheiro Crispiniano, 344 - grupo 409 — Fone 33-3507

Decoração da Casa

△ cama para o nenem, laqueada de rosa pálido, leva um mural de cetim azul, bonecos bordados com linha brilhante G. B. e linha fôca: a roupa do arlequim é linha fôca: a roupa do arlequim é vermelha, verde e amarela, sapatos, chapéu e inscrição azul vivo; o po-



A cama do nenem (descrição na crônica).



lichinelo veste vermelho e amarelo, calças e chapéu azul forte, gola e sapatos pretos, inscrição amarela; o "pierrot" traça-se de vermelho, ponpons azul suave, chapéu e sandálias amarelas, inscrição vermelha; a do palhaço é vermelha com estre-

la azul, chapéu, colarinho e punhos brancos, sapatos com ponpons azuis, inscrição verde; o "Lucustru" vermelho, veste calças amarelas, sapatos azuis, paletó e chapéu branco; e a velhinha — mãe Michell — usa um corpete e touca azuis, fichú e avental vermelhos, saia verde, botinas pretas, bastão amarelo, inscrição azul. Os rostos e mãos são bordados com 4 fios de linha brilhante rosa carregado, ou azul escuro.



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Limpe a pele uma vez por dia.
**PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA,**
De Mine. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE

Leiam

**ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA**



Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil

COMO EVITAR O ENGASGO

Comer devagar é um dos preceitos de boa alimentação. Quando se ingerem apressadamente alimentos sólidos ou líquidos pode alguma partícula penetrar na laringe, sobrevivendo a sufocação, a que se chama vulgarmente "engasgo".

Livre-se do engasgo, comendo e bebendo devagar. — SNES.



Confie a Decoração do seu lar a

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO

CANTO DO HOMEM LIBERTO

● LUIZ GOULART

Lavei a minha alma
No crisol da luz;
Nem uma sombra de ódio
O peito me devora.
Exponho-me às setas
Dos que invejam e caluniam.
Trago nalma a essência
De que foram feito os deuses.
Arrasto minha túnica e passo...
Chovam as pedras,
E os apupos chovam,
Olho a estrela no fim da estrada
E de seus raios
Traço o meu roteiro,

Invulnerável aos cães
Que ladram na passagem,
Indiferentes às serpes
Que se enroscam aos meus pés...
Palmilho a senda.
E se do peito tiro a mão,
Espalho em tórno
Um punhado de perdão
Para os que sofrem na chama
Da cólera e da vingança!
Sinto na carne o punhal dos traidores
E do sangue que goteja
Vejo rosas brotando pelo chão !...

SONETOS

AQUELA FLOR

TRADUÇÃO da VIDA

Aquela flor, imagem de uma vida,
alguem alucinado, hírto, a observá-la,
exclamava com a fala comovida:
"Porque Deus me a devolve assim sem fala?"

E aquela *sempre-viva* da jazida,
vera transformação que assinala,
é qual visão da filha revivida,
pois inda o pai deseja contemplá-la.

Que a flor lhe seja o corpo em miniatura.
O espírito, porém, essência pura,
desprende-se e subiu num eterno ai!

Chegando o espírito à mansão celeste,
logo, Senhor, à Virgem Santa o deste,
mas deste o corpo, feito em flor, ao pai.

HORMINO LYRA

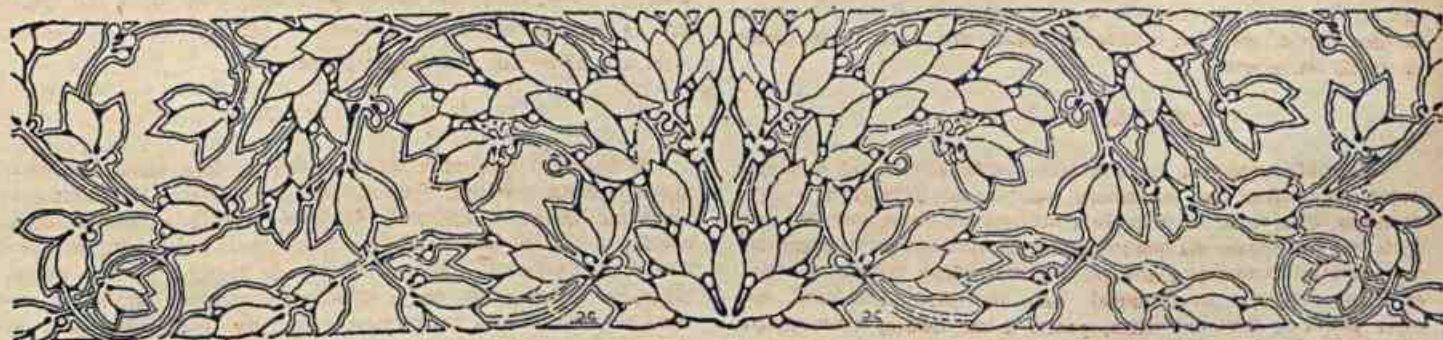
Não fôsse a fôrça misteriosa da vida,
Ocultando no imo de cada ser uma dôr.
Não fôsse a natureza tão indefinida,
Não haveria no mundo tanto sofredor

Nenhum sêr humano demonstra no rosto,
Os males que sua desgraçada vida encerra.
Fingindo não sentir o fêl do desgosto,
Sofre, fazendo da existência uma guerra.

Pior é que seu doloroso estado d'alma
Não encontra em nenhum lugar a paz, a calma,
Cuja angústia jamais será traduzida.

Cada um de nós é uma núvem de segrêdo.
A passar pelo inferno da terra em degrêdo
Pagando o crime d'uma vida indevida.

ENÉAS DE LIMA



V

IAJANDO no compartimento de um carro de estrada de ferro, juntamente com estranhos, está claro que não podemos saber onde vão e tampouco de onde vêm. O meu companheiro naquela ocasião estava extremamente pálido... Será que estava doente, ou...? Por um rápido raciocínio e um olhar, eu parecia ter compreendido toda a verdade. Como se tivesse adivinhado o motivo de minha indagação íntima, ele voltou-se para mim e disse:

— Suponho que o senhor está tentando adivinhar o que se passa comigo... Porque me encontro aqui, silencioso, se temos uma boa oportunidade para uma longa e agradável conversa.

— Imediatamente respondi:

— Exatamente! Eu estava pensando nisso. Aliás, não tenho mesmo muita facilidade em adquirir amizades com qualquer pessoa num caso como o nosso. Como pode ver, estou procurando me distrair com estes livros e estes jornais.

— Notei isso — respondeu-me ele. Com livros, jornais, ou coisas que se assemelhem, é sempre mais fácil escapar da solidão quando se está viajando! Um rápido olhar através da janela é do mesmo modo um outro motivo para que o tempo passe mais rapidamente. As horas passam depressa. Além disso, a paciência! Sim, a paciência, porque sabemos que antes de anoitecer, temos de chegar ao destino da viagem, e que grandes novidades, novos amigos, estão-nos reservados para o dia seguinte. Porém, para "ele", quem sabe se o dia de amanhã será igual ao de ontem, ou se o dia de depois de amanhã será exatamente o mesmo que o de antes de ontem, ou então, se os meses que vêm são iguais aos que já se foram, e talvez, os anos futuros, idênticos aos anteriores! Os livros não podem auxiliar não, e, tampouco os jornais. O único auxílio eficaz é o auxílio de Deus, isto se você acredita em Deus. Aí está: terminei o meu pequeno discurso improvisado...

PRESO

Numa bela tarde, quando eu já guardava os meus códigos penais, livros de leis, etc., dois homens apareceram em meu gabinete, dizendo que eu estava preso.

— "Mas por que?" — perguntei-lhes, estando ainda meio em dúvida se tinha ou não cometido algum crime — "O senhor saberá mais tarde" — foi resposta deles — "Agora precisamos conduzi-lo ao Distrito Policial" — Chegando lá fiquei mais confuso ainda, quando soube que eu estava sendo preso por crime e que deveriam ser-me feitas muitas perguntas a respeito desse tal crime do qual eu não tinha conhecimento.

INTERROGATÓRIO

"Como o senhor ocupou o seu dia, especialmente nas últimas cinco horas? Quando viu pela última vez a moça com a qual tem andado junto?" — As minhas respostas foram curtas. Eu tinha visto Gertrudes pela última vez, na tarde anterior. Tínhamos combinado um encontro para o dia seguinte ao que eu fui preso, porque, naquele dia eu queria terminar de ler um livro muito importante e não queria interrompê-lo. Como não havia telefone na casa onde eu estava morando, eu e Gertrudes, não trocamos mais nenhuma palavra depois do nosso último encontro. A pergunta que eles tinham feito com relação a Gertrudes, porém, deixou-me alarmado, e não podendo esconder a minha ansiedade gritei: "Mas o que é que tem que ver Gertrudes com tudo isso?" — "Por que estão fazendo essas perguntas tão confusas?" — "Por que é que estou sendo preso?"

MORTA

Naquela tarde ela tinha feito uma visita a uma outra moça, sua amiga, que morava num vilarejo próximo dali. Para retornar

ACABOU MATANDO AQUELE QUE LIVRARA DA CADEIA

Descobriu casualmente o assassino de sua noiva. A abilhinha gravada apontou o criminoso.

JACK ADLER

(Exclusividade da IPA em todo o Brasil)

Eu devo ter ficado com cara de bobo, por que o homem voltou-se para mim, dizendo:

— Oh! Não se alarme. Eu não sou nenhum criminoso, apesar de já ter estado preso por assassinato!

Depois de uma pequena pausa, continuou:

— Já falei bastante. Eu teria feito melhor, se tivesse lhe contado uma história interessante. Se eu agora posso novamente olhar através dessa janela, só a mim interessa. Passei muito tempo sem poder ver a luz do Sol e sem poder ver a cor da folhagem e da grama. Somente uma pessoa que estava privada disso é que pode avaliar o que é a cor verde.

AMOR

— Eu era um advogado em uma pequena cidade. Nada havia para mim, a não ser a esperança de um futuro, porque eu estava ainda no início de minha carreira. Um desgraçado sempre está na expectativa de um caso qualquer, de uma defesa, por exemplo, em que ele possa pôr em ação a sua capacidade. E foi por causa de uma defesa que tive ocasião de fazer, que acabei indo parar na prisão eu mesmo!

ESPERANÇA

Enquanto advogava, certa ocasião, fiquei atraído por uma pequena encantadora um verdadeiro símbolo de Primavera. Nos primeiros dias, tudo foi indo bem, até que eu soube que não poderia me casar com ela porque seus pais queriam, primeiramente, que eu fosse chamado a advogar. Precisaríamos esperar até que eu fosse chamado ao Tribunal. Isso me parecia razoável, até certo ponto, e devo-lhe dizer, passei a me dedicar inteiramente à minha profissão.

INOCENTE

Não havia dúvida quanto à minha inocência. Os vizinhos podiam provar que naquele dia eu não tinha deixado meu gabinete de trabalho. Está claro que não tinha. Além disso tinha um único par de sapatos e estava justamente esperando que me trouxessem um novo par que havia encomendado.

VIDA NOVA

O assassino não tinha sido descoberto. Mas, eu estava irremediavelmente perdido. Pouco mais tarde, depois do interrogatório, fui levado ao Tribunal. Mudei-me depois, para uma outra cidade, o que em nada contribuiu para que a lembrança de Gertrudes desaparecesse. Não era capaz de esquecê-la. Era necessário, no entanto, que eu, o mais breve possível, arranjassem um meio de subsistência, tanto para mim como para meus pais, já idosos.



DEFESA

Muito tempo mais tarde, fui chamado a advogar um caso de um homem acusado de assassinato. A sua inocência era óbvia, e, eu mesmo já tinha o alibi do qual fiz meu guia. O acusado era, na minha opinião, inquestionavelmente, inocente, e não poderia afirmá-lo menos corretamente do que ninguém por que eu mesmo já tinha sido, certa ocasião, acusado de assassinato, quando estava inocente...

Tratei de defendê-lo com o máximo zelo, como se estivesse defendendo a mim mesmo. As minhas alegações foram para lá do necessário e finalmente o veredito foi: "Absolvido!".

VISITA

A minha eloquente argumentação foi tudo o de que precisam um advogado para se tornar famoso. Eu estava contente mas ao mesmo tempo infeliz em pensar o quanto de alegria teria causado a Gertrudes com o meu sucesso.

Na mesma tarde do julgamento, o homem que eu tinha feito absolver, foi até meus aposentos para me agradecer. Primeiramente, não permiti a sua entrada, pois não gozava de boa reputação. Finalmente, resolvi permitir que entrasse, tendo tido antes a precaução de colocar uma boa pistola automática ao meu alcance.

SURPRESA

Ele sentou-se acanhadamente, tal qual uma pessoa que entra numa sala atapetada e confortável e não sabe que atitude tomar, segurou o chapéu entre os dedos, enquanto procurava demonstrar com o olhar a sua expressão de gratidão:

— Eu sei — disse ele — que o senhor não foi pago como deveria deveria ter sido. Nem eu tampouco poderia fazê-lo. No entanto, posso fazer-lhe um presente e queria pedir-lhe para aceitá-lo.

Eu não queria magoa-lo com minha recusa, e mesmo, estava certo de que ele não poderia, naquela ocasião, oferecer-me nada do que eu estivesse necessitando. Dessa forma, recebi das suas mãos um estojo e o abri... O que é que vi? — O broche de Gertrudes, porque pude perceber atrás do mesmo uma abelha que tinha mandado gravar, como símbolo de minha determinação de trabalhar tal qual uma abelha daquele dia em diante, para que assim pudessemos encurtar o prazo do nosso casamento".

DISCUSSÃO

O meu absolvido percebeu logo que eu tinha ficado pálido e imediatamente fez menção de sair pela porta que estava entre-

berta. Foi nesse momento, então, que eu interceptei a sua saída perguntando:

— Onde o senhor conseguiu isso?

— Bem... eu comprei-o... Não, não, estou mentindo. Não o comprei, achei-o na rua...

— Mentiroso! Você está mentindo não uma, mas duas vezes. Você nem comprou nem achou este broche!

— Infelizmente, minha secretária já se tinha ido. Certamente, ela viria se tivesse ouvido meus gritos. Segurando-o pela gola perguntei:

— Quero a verdade, está ouvindo?

— Ele fez um gesto rápido como querendo escapar pela porta. Fechei-a à chave e a coloquei no bolso. Abrindo a gaveta da escrivanhinha, tirei de lá o meu revólver e ameacei:

— Assassino, você matou Gertrudes!

— Não. Eu não matei Gertrudes. Ela já estava estirada na estrada e morta quando eu a encontrei. Tudo o que fiz se resumiu em apanhar o broche de ouro!

A sua confissão esfarrapada acabou por confirmar as minhas suposições. Eu até podia imaginar que tinha se passado: Gertrudes, por certo, vinha pela estrada baldia. O assassino foi-lhe ao encontro. Ela tentou, então, se evadir, mas o canalha atacou-a para roubar! Ela certamente chamou por socorro... teria até chamado por mim... mas eu não poderia jamais ter ouvido o seu apelo... Eu teria usado o meu revólver para defendê-la! Somente quando o assassino estivesse morto é que o deixaria!

O meu companheiro da viagem falava excitadamente.

— Não se exalte, senhor — disse-lhe eu — Vejo que teria sido melhor se eu não estivesse aqui. Assim o senhor não seria obrigado a se lembrar do que lhe aconteceu.

— Oh, não se preocupe. Estou perfeitamente bem. Apesar disso, o senhor é, em dois anos, a primeira pessoa a quem eu falo sobre essa desgraça.

Ele deu um profundo suspiro.

PRESO

— Até hoje não consegui entender porque vieram tantas pessoas aos meus aposentos. Encontraram a porta fechada e arrombaram-na. Por certo tinham ouvido um tiro e o barulho de um corpo que já sem vida, cai no chão, e talvez tivessem pensando até que eu tivesse me suicidado. Fui preso e acusado de assassinato. A prisão era positiva: preso em "flagrante"! Preparei eu mesmo o meu termo de defesa. Apesar do revólver, poderia provar que não tinha sido um crime premeditado.

O FIM

Agora que já cumpri minha pena, todos os meus parentes, estão mortos, há muito. Não tenho mais irmãos, irmãs, ou qualquer parente no mundo.

— Nem amigos? — perguntei-lhe.

Ele não respondeu.

— Estou agora a caminho da pequena cidade universitária onde conheci Gertrudes, por quem me apaixonei; a mesma cidade de onde me parece ouvir ainda o seu apelo por socorro — como naquele dia em que me chamou em vão...

Meu companheiro de viagem não disse nada mais, e talvez nem soubesse dizer em face do destino, da qual parece não haver mais de fugir! (IPA).

MATERIA E ESPÍRITO

❖ BELARMINO VIANA

Muitas pessoas acreditam que são dirigidas por um destino implacável. E como acreditam, deixam de pensar para atender o que há de real nessa concepção vulgar da vida.

E' claro, é evidente ao entendimento de qualquer homem que pensa, que o mundo, no movimento da sua incomensurável mecânica, conduz o homem com tudo quanto pertence a sua natureza. Porque o homem é uma peça inteligente na grande engrenagem; no âmbito da sua função pode se utilizar da faculdade de percepção, e entender, não somente a sua natureza, mas a razão de ser da Vida. Portanto, não pode ser considerado um autômato. E' verdade que ainda está muito atrasado na expressão da sua vida inteligente, mas esta o levará sempre a novas criações e o fará compreender que sua liberdade e felicidade dependem mais de si próprio que do seu "prepalado destino".

Para o "materialista" o espírito é meramente um produto da matéria, do corpo físico, do cérebro. Não percebe ele o aspecto criador, a Realidade, a Verdade que se chama espírito, inteligência, intrepidez, amor.

Considero destituído de entendimento o homem que admite o espírito como produto ou função da matéria, da forma.

Até agora só foi descoberto pela atividade do homem "materialista", embora científico, a transformação da matéria. Através da física e da química ele descobriu um processo para a desintegração do átomo, e com isto verificou cientificamente não existir matéria, mas sim, concentrações mais ou menos densa de átomos. Apesar desta descoberta, pretende que, inteligência é apenas somas de experiências, de memórias, quando não uma Paranoia.

Sem me orientar por filosofia alguma, posso compreender e considerar a importância da natureza, dessa

energia que concentra e ao mesmo tempo dilata a coesão atômica da matéria. Não compreender a inteligência, a grandeza dessa energia, é dar por limitada, por estragada, a Realidade que se chama Vida, Inteligência, criatividade.

O átomo e a inteligência significam duas realidades: uma vertical, outra horizontal. A vertical, é a inteligência criadora. A horizontal, é a função mecânica do átomo caída no campo especulativo dos conhecimentos.

Compreendendo isto, não posso ser "materialista". Ao contrário, afirmo perceber, sentir a Realidade a inteligência criadora, ou seja, do espírito. Por compreender essa manifestação essencial e superior na existência do homem, verifico que é pensamento reto e necessário trabalhar para despertar nos outros essa grande Realidade, sem a qual o homem permanecerá com a mente limitada pela ignorância "materialista".

Compreendendo, em si próprio, essa Realidade, o homem libertará sua mente dos agentes intermediários que se incutem portadores da Verdade, de Deus.

O entendimento da Verdade, da Realidade, sobre sua natureza interna, faz o homem se dirigir para o objetivo único: a libertação da ignorância, da tradição e da crença que formam a barreira subconsciente. Ao libertar-se da barreira subconsciente pelo entendimento da Verdade em si próprio, o homem torna-se feliz, intrepido e cooperador com os demais.

Como se encontra, prisioneiro das crenças, dos preconceitos que a tradição acumulou na sua personalidade subconsciente, o homem é apenas um cativo da vontade dos astutos, é um malleitor em potencial, para vingar-se, desde que não sejam satisfeitos seus desejos.

A vida está no entendimento, na intrepidez e no amor, não necessita de intermediário para se expressar no homem educado pelo entendimento.

Enquanto o ser humano não compreende isto, é apenas um martir das acumulações mentais, dos caprichos incoerentes da subconsciência. Uma vez apercebido da natureza do seu "eu", ou subconsciência, começa a dissolver a atuação dos opostos que lhe determinam ações indefinidas, incompreendidas por falta de percepção do que é.

Quando no futuro o homem receber educação para compreender esses aspectos do seu mundo inferior, estará em condições de sentir o mundo mental que o rodeia com toda a sua crueza e misérias. Já não se valerá das filosofias, teorias e dos ideais que envolvem sua mente inteligente. Eis aí o caminho, a porta aberta para a eternidade, para a unidade da vida. Nessas condições, estará certo da verdade, mesmo quando dormindo, sonhando ou em estado de vigília.

Esse atingimento consegue-se com os ensinamentos do iluminado Krishnamurti. Este pensador não impõe autoridade, não transmite crença alguma, velho ou novo, nem quer formar uma nova religião para que o homem se curve obediente e medroso diante dos seus sacerdotes. Ele aponta o caminho por onde o homem pode seguir livremente, servindo-se apenas da sua faculdade essencial: o entendimento, com o qual *destinguirá Matéria e Espírito*.



FAZER VERSOS

Vou deixar de fazer versos;
pois Poesia e renome,
se me dão prazer e glória
nunca matam minha fome.

ESQUECER

Esquecer a gente esquece,
— todo mundo sabe disso —
se não te esqueço, é possível,
que me fizeste feitiço.

"NUNCA MAIS"

Nunca mais quero teu beijo...
Nunca mais!... Mas felizmente
entre nós dois, "nunca mais"
são dois segundos sómente!

NÃO FAZ MAL

Por mais que me queiras mal,
por mais que fales de mim;
não faz mal, eu te perdoo
e te quero mesmo assim!

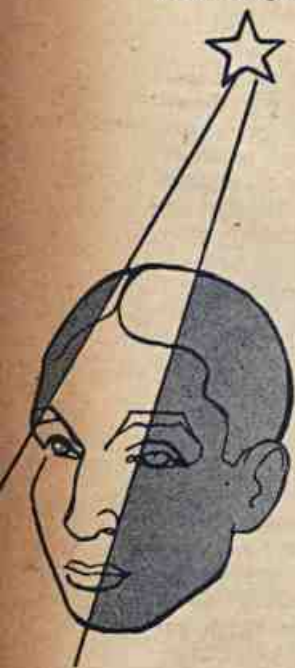
AMIGOS

Se a gente desce na vida,
os bons amigos se vão...
Mas se subimos, os mesmos,
nos cobrem de adulação.

IMPOSSIVEL

Tú me pediste, querida,
por favor, não procurar-te.
Desde então eu levo a vida
sem saber como olvidar-te!

NIDOVAL REIS



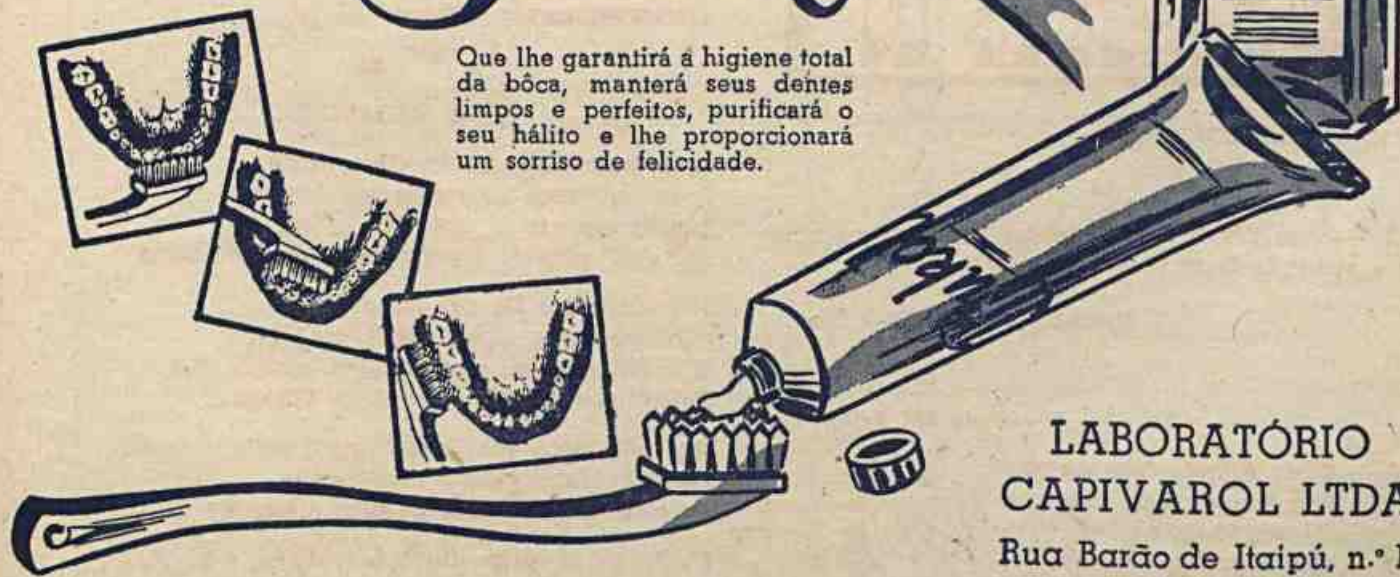
A PRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro—Consulte o seu dentista.

Aprenda a fazer a higiene científica da bôca, usando o creme espumoso Bukol, com a escova patenteada Bukol, e após aplique o Elixir-
Odorífico-Dentifricio - Bukol.

ESTA É A TRÍADA **Bukol**

Que lhe garantirá a higiene total da bôca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.



LABORATÓRIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipú, n.º 17
RIO DE JANEIRO



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

5.º TORNEIO — Out., Nov. e Dez., 1951

2.ª Parte

CHARADAS NOVISSIMAS

13

2-2 — Silencioso e tímido, mas possuidor de notável inteligência. Assim é o povo indiatóico.

Fátima — Rio

14

1-1-1 — O resto, está aqui, e foi por mim muito bem classificado: Jolas de ouro falso!

A. Silva — Rio

15

2-3 — Aviso ao cliente que antes de ser examinado pelo aparelho ótico, deve permanecer na sala de espera.

Bandeirante — São Paulo

16

1-3 — Age convenientemente o homem que fala pouco, pensa muito, é eloquente e discreto.

Lis Arb — Rio

17



CHARADAS SINCOPADAS

18

3 — Num demorado estudo das coisas é que notamos o poder de Deus.

Matsuk — C. E. C. — Rio

19

Ao Gil Virio

3 — Como é lindo este teu rosto,
Pois um sinal de desgosto
A gente nele não vê.
Mas o destino malvado
Não fê-lo aperfeiçoado,
Havendo falta de um quê. — 2

Euclides Villar — Campina Grande

20

3 — Pobre rapaz! Inteligente, cortês, mas, infelizmente, corrompido pela bebida alcoólica. — 2

Big Boy — Rio

MEFISTOFÉLICA

21

2-2 (3) — Há neste mundo tanta iniquidade,
Que o bom ou feliz, por um só gesto,
Se transforma num ato de maldade.
Tornando-se horrível e funesto!

Ateílto Lebre — Rio

LOGOGRIFO EM PROSA

22

Na realidade (3, 2, 1), o padreiro (1, 5, 6) só levou um carão (7, 5, 3) por (4, 5, 1) ter alterado o preço (4, 8, 1) da tabela sem causa justificada.

Ralvo Ilvas — C. E. C. — Rio

ENIGMA PITORESCO

J. Felisale — Boa Esperança

Do Euclides Villar



LOGOGRIFO EM VERSO

24

O VAGABUNDO

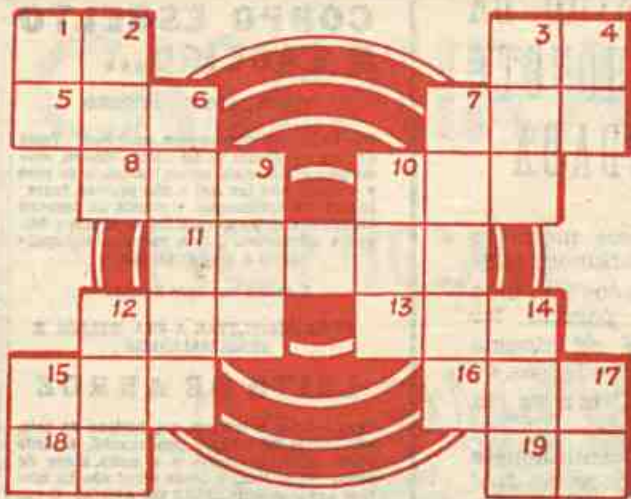
Sujo, andrajoso, macilento e triste,
Passa por mim um velho vagabundo, 5-1
Indiferente e sem saber que existe
Tal qual espectro a percorrer o mundo! 6-2-3

Nascido onde? De que lar distante
Saiu para esta vida amargurada? 2-1
E o velho passa, como sombra errante, 5-4
Palmilhando, sózinho, o pó da estrada...

Que paixão ou que drama aquele peito,
Farto da vida, guarda, insatisfeito,
No mais lindo romper de uma alvorada?

Ele lá vai... pebre farrapo humano, 6-2
De farrapos vestido todo ano!
Ao encontro d'aquilo que é — o Nada...

João Fogaça (Mendes)



Horizontais: 2 — A vigésima letra do alfabeto árabe. 3 — Terceira corda nos contrabaixos. 5 — Primeira grande divisão dos tempos geológicos. 7 — Alcatrão, breu, pixe. 8 — Medida grega de comprimento. 10 — Proveito. 11 — Micromilímetro. 12 — Membro da Câmara alta de Portugal e Inglaterra. 13 — Renque. 15 — Moeda da Ásia, valendo 50 réis. 16 — Nome próprio feminino. 18 — Meio social ou moral. 19 — Pronome ant.: Ele.

Verticais: 1 — Divindade alegórica. 2 — Arão. 13 — Nome próprio masculino. 4 — Unidade de moeda e peso. 6 — Profissão militar. 7 — Progenie. 9 — Oásis do Saara central, o mesmo que Asben. 10 — Vila da Itália, na Ligúria. 12 — Igual. 14 — Pessoa astuta e ladra. 15 — Tumor. 17 — Coisa diversa.

MOSTRUÁRIO

TIMBÓ

MUITO fácil torna-se aos de nossos dias, chegar ao veredicto de certas conclusões quando se maneja com os cálculos a teorematiza, e quando se têm às ordens toda a sorte de retortas e de reagentes. Admirar-nos, entretanto, que, na esterilidade de uma vida francamente primária, os homens das selvas tenham chegado às mesmas conclusões, sem todavia, dar as necessárias explicações.

O caso do Timbó, uma planta brasileira, é digno de nota. Qualquer livro que se reporte à vida íntima de nossos índios, dir-nos-á que, em certas regiões e em determinadas épocas, os índios, tangidos pela eterna contingência da nutrição, levavam a efeito pescarias em condições especiais. Para chegarem a esse resultado, os índios masseravam certa raiz e com o extrato resultante de tal operação, atacavam as águas do rio visado pela pescaria. Dentro em pouco, os peixes estavam na superfície do curso d'água, e assim flutuavam mortos ou quasi em tal atuação, têm guiso segundo designação aborígene. E pronto! Estava resolvido o caso; as águas do rio continuavam a correr, e o peixe não envenenava ninguém.

Maravilha! Não resta dúvida. De outra maneira não podia ser apreciada a ocorrência.

Passem-se os tempos: a química intervém na intimidade dos corpos que lhes são apresentados pela física, examinando-lhes as reações e as composições.

O mistério revela-se: o Timbó, inócuo para nós e para os animais em geral, e tóxico tremendo para os outros animais de sangue frio e para toda a sorte de insetos.

ROTENONA é o nome do princípio ativo do Timbó. Essa qualidade especialíssima faz com que a Rotenona entre em grau superior no meio dos inseticidas sem os inconvenientes graves de outros onde estão o arsênico os sais de chumbo etc. E a está como uma simples raiz, a do Timbó, intervém na saúde social fazendo estancar o impaludismo e todas as moléstias transmissíveis pelos mosquitos porque mata os mosquitos, os carrapatos, os bernes, os piolhos, as pulgas etc. Nos parasitas que atacam as plantas a Rotenona age também. O Brasil possui o Timbó o que vale dizer que tem uma defesa poderosa para a saúde pública e para a economia geral.



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor!

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO

Passagem reservada pelo Reconhecimento Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

PRIMEIRAS LETRAS (COLEÇÃO SETH)

CARTILHA PRÁTICA — Ilustrada para
aprender a lêr — 350 desenhos que tornam
a aprendizagem mais fácil e objetiva — 18.ª

EDIÇÃO — Preço Cr\$ 5,00.

Distribuidores: S. A. "O MALHO"

Rua Senador Dantas, 15-5.º and.

RIO DE JANEIRO

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade Estado



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
esta nova revista infantil.

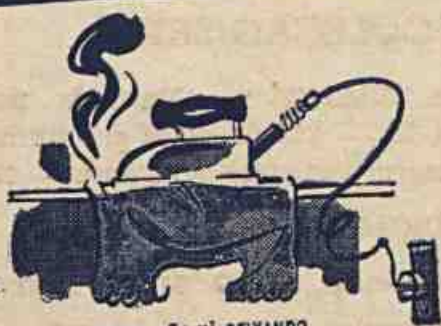
Com Eletricidade...
- tudo é mais Fácil!



FOI-SE O TEMPO EM QUE AS SENHORAS
LOGO NAS PRIMEIRAS HORAS
ENCHIAM O FERRO A CARVÃO,
P'RA PASSAREM TÔDA A ROUPA.
E ISSO NÃO ERA SOPA!
FAZIA CALOS NA MÃO!



MAS, HOJE, A ELETRICIDADE
COMPLETA A FELICIDADE
QUE EM CASA SE PODE TER.
COM O FERRO DE ENGOMAR
ELÉTRICO, ATÉ PASSAR
A ROUPA TÔDA É UM PRAZER.



AGORA, NÃO VÁ DEIXANDO
LIGADO O FERRO GASTANDO
MAIS DO QUE A QUOTA QUE TEM
USE-O COM ECONOMIA
POUPANDO A SUA ENERGIA
POUPE A DO FERRO TAMBÉM

Economize

Eletricidade!



O MINISTRO DA AMCINHONETE BLINDADA

Há poucos meses os
nova-iorquinos fica-
ram intrigados com uma
cena que parecia ter
sido tirada de alguma
das super-produções de
aventuras "made in
Hollywood".

Um a caminhonete
blindada parou no cal-
s a que estava encostado
um rebocador, e saíram
dela alguns homens que
carregaram sacos do
veículo para aquele. Em
seguida o rebocador se
fez ao largo, mas, che-
gando a certa distância
do porto, parou. E os
sacos que acabavam de
ser transportados foram
jogados, um a um, no
mar.

As testemunhas des-
ses atos estranhos nem
por um momento duvi-
daram de que presen-
ciavam a algum fato
sensacional.

Era-o, com efeito, mas
não da natureza que
elas supunham. Foi o
que a polícia, à qual
alertaram, lhes expli-
cou.

A caminhonete per-
tencia a um dos ban-
cos mais importantes
dos Estados Unidos. Os
sacos, em número de
54, pesavam, cada um,
25 quilos. Eles estavam
cheios de moedas es-
trangeiras de cobre,
zinco, latão, alumínio
e ferro.

Não se tratava, en-
tretanto, de um roubo,
nem de qualquer outra
coisa culposa. A Melhor
prova era que o rebo-
cador lhes fora delicada-
mente cedido pela
polícia. O que o banco
fazia era simplesmen-

Ele poderia devol-
ver moedas atravancadoras.
ras. Ele poderia devol-
vê-las para seu país de
origem, ou mandar fun-
di-las, mas qualquer
dêsses atos custaria
mais caro do que o va-
lor das moedas em dó-
lares. Em vista disso,
mandou lançá-las ao
mar...

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome
de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usa-
do há mais de meio século! A perda de peso
é natural, não faz mal e não provoca rugas.
Insista no tratamento e depois do terceiro
vidro o seu corpo tomará linhas firmes e deli-
gadas adquirindo forma elegante indispensá-
vel à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E
PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele,
use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde
antes da maquiagem e à noite antes de
deitar. Para fixar o pó de arroz não há mel-
hor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu
uso constante remove as partículas mortas e
queimadas da pele, sardas, manchas, pontos
e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada
e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda
cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 8.º — S. PAULO
Remessa pelo Recibo Postal

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo —
Molduras simples e de Estilo.
Exposição permanente de quadros a
Óleo de Artistas Nacionais. — Espe-
cialista em restaurações de Quadro
a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléia, 51 — 2.º Andar
Tel. 22-2605 Rio de Janeiro

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias
do estomago, figado ou intestinos. Estas
pilulas, além de tónicas, são indicadas nas
dispepsias, dores de cabeça, molestias do
figado e prisão de ventre. São um poder-
oso digestivo e regularizador das funções
gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposítarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O valor da pontuação

N O tempo de Napoleão Bonaparte, certo soldado, submetido a Conselho de Guerra, foi condenado à morte. Todavia, podia recorrer ao imperador e este decidiria de sua sorte, indultando-o ou não.

Assim, segundo o uso daquele tempo, o próprio soldado foi portador do seu pedido de apelação perante Napoleão. Este, preocupado com mil problemas, escreveu nervosamente no verso da petição o seguinte:

"Se o Tribunal condena eu não epelo. — Napoleão."

Em seguida, entregando a petição ao soldado que, ainda uma vez deveria ser o portador da própria sentença condenatória, disse-lhe:

— Tua vida está em tuas mãos.

Desolado, caminhava o soldado através da estrada que conduzia ao Tribunal, quando, examinando a resposta de Napoleão, verificou que a mesma não tinha pontuação e poderia ser modificada. Ora, a resposta tinha sido esta, como vimos:

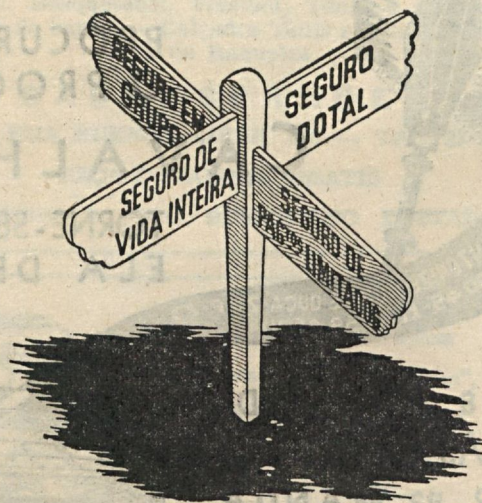
"Se o Tribunal condena eu não epelo. — Napoleão."

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

★

Escolha o caminho!...

★



A modalidade do seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem sequer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS EE. UU.
DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro.

★

★

**GRIPE/
RESFRIADOS/
NEURALGIA/**



TRANSPIROL

QUANDO APARECERAM NA EUROPA OS CANÁRIOS DA TERRA

E SSES lindos passarinhos, que tanto nos encantam com seus gorgelos melódicos, apareceram pela primeira vez no Velho Mundo ao findar o XVI século. Segundo um cronista parisiense, um navio, que partira das ilhas Canárias e levava grande quantidade dessas avesitas, naufragou no litoral toscano. Um marinheiro, condoendo-se deles, deu-lhes liberdade. Os canários demandaram céleres os espaços e foram refugiar-se na ilha d'Elba, o pouso mais próximo, e ali ficaram e se reproduziram. Em vista de serem bonitos e de terem um canto melodioso, os habitantes da ilha entraram a caçá-los para vendê-los, depois, em gaiolas.

Quase todos os canários que existem na Europa, atualmente, descendem em linha direta dos encantadores alados que se refugiaram na ilha d'Elba, no crepúsculo do XVI século.



SENHORA!

PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA,"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

CAVALHEIRO!

TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECEER A SUA ESCOLHA!

DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR

UM MUNDO

DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!



OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO **BRASIL**
E NO **MUNDO!**

ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS





AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

DR. UBALDO VEIGA
ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DA PELE E
SIFILIS

Chefe desta clinica na Beneficiência Portuguesa. Consultas: rua do Ouvidor, 183 5.º andar — sala 504 — nas 2.ª 4.ª e 6.ª-feiras, das 16 às 17,30 Horas.

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

Superstição

No Oriente, talvez mais do que em outra qualquer região do globo, dominam avassaladoras superstições. Estas guiam a vida dos camponeses, submetendo-os a sacrifícios, a uma existência difícil, pois é mister que os "gênios do mal" não sejam provocados.

No Egito e na Síria, por exemplo, muitos dos seus habitantes carregam, cuidadosamente o seu talismã e dele jamais se separam. Os mercadores que andam nas longas caravanas, pelos desertos, esculpem a cabeça de todo o cavalo e camelo recém-nascido, a fim de que sobre eles não domine um "gnio mau". Há pouco, no Egito essas superstições levaram um jovem a perder uma bonita noiva. E' que procurando casar, valeu-se de um agente de casamento para ver o rosto da futura noiva, contrariando aliás os costumes da terra. Conseguiu, contudo, ver o rosto da amada — e na verdade um belo rosto. Mas que surpresa teve pouco depois de casar! A jovem a quem dera a mão era uma espécie de megera, feia e desengonçada. Protestou o recém-casado, protestou o agente de casamento, mas todos se calaram quando a sogra, furiosa, informou-lhes



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

ARTIGOS PARA ESPORTES
Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER
120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403
PEÇA CATALOGO GRATIS
REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

que tinha poder sobre os "maus e que lhe seria fácil mandar genro e agente às profundezas dos infernos...

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falha! —

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...

De HOLLYWOOD PARA O MALHO

(Continuação da pag. 31)

ça íntima de sua representação, provam que é um dos artistas de mais talento da nova geração.

"Uma Rua Chamada Pecado" (suponho seja esse o título brasileiro) peca pela teatralidade do seu conteúdo. O filme acompanha a obra de Tennessee Williams linha por linha... É um falatório de princípio ao fim e, depois de mais de uma hora, o público cansa. A emoção que a peça me deu faltou na versão cinematográfica.

Vivien Leigh, em certos trechos, está esplendida, mas em outros falha. Marlon Brando, repetindo o seu grande sucesso no palco, pareceu-me melhor do que todos os demais do elenco. Há grandes momentos no filme, mas no seu todo o trabalho me decepcionou.

Elia Kazan, o diretor, porém, acaba de dar uma entrevista à imprensa, declarando que o estúdio fizera no filme certos cortes sem o consultar. Diz ele que a obra foi deturpada... Confessou também que tais cortes tinham sido feitos afim de satisfazer a Legião da Decência — a organização católica que tanta influência exerce sobre a indústria de cinema.

Não sei quais os cortes feitos... se bem que notei certos pulos na continuidade... mas o fato é que, no seu conjunto, o filme me pareceu lento demais e monótono — quando a peça me deu uma das maiores emoções de minha vida...

CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A rebelião extrema tomou o poder e a situação tornou-se insustentável. O governo nacionalista não consegue mais manter a ordem e a paz no país.

A Assembléia Geral das Nações Unidas

reuniu-se sem nenhuma votação contra a Declaração dos Direitos do Homem.

A declaração dos direitos do homem é um documento que todos os povos devem respeitar.



VINO VITA

TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DA ENERGIA AOS MUSCULOS



UM TESOURO PARA O LAR

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos uteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

ANUÁRIO DAS SENHORAS 1952



O presente ideal

O Método "Toute mode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhores, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA

Toute mode

DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15-5.º andar, Caixa Postal 880 — RIO — Enviamos pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13-16.º and. — TEL. 22-6835 — RIO.